

ASSISTENCIA Á INFANCIA

RELATORIO

DO

INSTITUTO DE PROTECÇÃO E ASSISTENCIA Á INFANCIA

DO

RIO DE JANEIRO

APRESENTADO

PELO

Dr. Arthur Moncorvo Filho

Director-Fundador

EM

14 DE JULHO DE 1904

(Anno social de 1903-1904)

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



RIO DE JANEIRO
Imprensa Nacional
1907

Exm. Sr. Dr. Felix Gaspar, muito digno Ministro do Interior.

No curto estagio de V. Ex. na pasta do Interior, entre os muitos servicos que a esta Patria prestou, salienta-se o concurso de V. Ex. á realizacão de um grande numero de medidas beneficiadoras da saúde publica.

Coube tambem ao Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia do Rio de Janeiro receber de V. Ex. um grande estimulo com a sua presenca, em uma demorada visita ao estabelecimento, não regateando o seu interesse para melhorar a situação bastante penosa da manutenção desse templo de caridade e procurando sempre proporcionar ao Instituto alguns elementos que demonstram subejamente o elevado valor de V. Ex.

O presente relatorio cuja publicação é feita por ordem de V. Ex. e conta de seu Ministerio, não podia deixar de registrar na sua primeira pagina a demonstração do intimo reconhecimento do Conselho Administrativo do nosso Instituto.

Rogando, pois, a V. Ex. que se digne aceitar os protestos de vivissimo reconhecimento, aproveito esse ensejo para subscrever-me muito penhorado, de V. Ex., criado respeitador e muito admirador

Moncorvo Filho,
Director-Fundador do Instituto.

Exm. Sr. Dr. Felix Gaspar, muito digno Ministro do Interior.

No curto estagio de V. Ex. na pasta do Interior, entre os muitos serviços que a esta Patria prestou, salienta-se o concurso de V. Ex. á realização de um grande numero de medidas beneficiadoras da saúde publica.

Coube tambem ao Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia do Rio de Janeiro receber de V. Ex. um grande estimulo com a sua presença, em uma demorada visita ao estabelecimento, não regateando o seu interesse para melhorar a situação bastante penosa da manutenção desse templo de caridade e procurando sempre proporcionar ao Instituto alguns elementos que demonstram sobejamente o elevado valor de V. Ex.

O presente relatorio cuja publicação é feita por ordem de V. Ex. e conta de seu Ministerio, não podia deixar de registrar na sua primeira pagina a demonstração do intimo reconhecimento do Conselho Administrativo do nosso Instituto.

Rogando, pois, a V. Ex. que se digne aceitar os protestos de vivissimo reconhecimento, aproveito esse ensejo para subscrever-me muito penhorado, de V. Ex., criado respeitador e muito admirador

Moncorvo Filho,
Director-Fundador do Instituto.

RELATÓRIO ANNUAL DE 1903 — 1904

APRESENTADO

à sessão solenne de 14 do julho de 1904, pelo seu director-fundador
Dr. Moncorvo Filho

Saltemos a nossa infancia!

Pela leitura do notavel trabalho que constitue a mensagem apresentada em 1904 ao Congresso Nacional, pelo illustre Sr. Presidente da Republica, percebe-se claramente que se tornou materia de principal preocupação no adiantado programma de governo de S. Ex. e de seus dignos collaboradores o melhoramento de nossa Capital em prol da extincção, principalmente da febre amarella, esse phantasma de nosso desprestigio aos olhos do estrangeiro. —

Por mais louvaveis que sejam os intuitos do Chefe do Estado e de seus esforçados auxiliares, quer-nos parecer que não é somente esse factor o unico para o qual attentamente deveriam convergir as vistas do poder publico, empenhado, como se acha, no presente momento, em procurar estabelecer as bases para o nosso progresso moral e material.

E' certamente exacto que, em um periodo de 20 annos, a febre amarella ceifou 30.000 vidas preciosas á nossa população! Não deixa, porém, de ser verdade que em um mesmo lapso de tempo succumbiram nesta Capital 73.380 creancinhas até á idade de cinco e sete annos!

E não é só....

Revelam estatisticas fidedignas que, em 40 annos falleceram entre nós 486.197 individuos, dos quaes 118.429, isto é, cerca de um quarto, eram de cinco e sete annos.

Que cruelissima hecatombe essa que tão negramente nos traduz a leitura dos algarismos da Repartição Demographica!

Não é, sem duvida, a mortalidade infantil a maior fonte de desperdício material de uma Nação?

E' problema cada vez mais curado em todos os paizes cultos, esse da despovoação pela lethalidade infantil.

Já o Congresso de Assistencia Publica, em 1889, fazia antever que um extraordinario movimento pela assistencia á infancia se produziria universalmente e realmente esse presagio se realizou, sendo prodigiosa a somma de contribuições assiduamente levadas aos Congressos, quer politicos, quer sociaes, todas tendentes ao aperfeiçoamento de tão admiravel systema de beneficencia.

E' muito lisonjeiro o crescimento das populações em muitas regiões do Globo, graças ás medidas em boa hora póstas em pratica. Depois de 1870 a Allemanha ganhou 14 milhões de habitantes, a Russia 36, a Inglaterra 10, a Austria 6, a Italia 5, e a propria França, onde tanto se commenta a despovoação, 2 milhões.

O fóco do qual se irradiou a protecção da infancia, foi incontestavelmente a lei Roussel, de 23 de dezembro de 1874, memoravel por todos os motivos, praticamente utilissima em todos os seus effeitos. Raro é o jornal profano ou scientifico que, na França, não se occupe sempre de tão magna questão, não se fatigando de adduzir estatisticas e factos que demonstram as vantagens e beneficios daquella benemerita lei.

Ainda muito recentemente, Ransón, illustre presidente do Conselho Municipal de Paris, que tão interessado se tem mostrado por todas as questões que se referem á infancia pobre e desvalida, presidia o *Comité departamental* do Sena, no qual era assignalada a exiguissima mortalidade de 4,97 % para as creancinhas da primeira idade, outr'ora excessiva, graças á applicação da lei Roussel.

A emulação pelos premios tem evidentemente causado os maiores beneficios, indo pouco a pouco a lei sendo executada em todos os departamentos da França, já havendo até alguns paizes outros começado a imital-a, colhendo sempre os mais fecundos resultados.

As leis de protecção á infancia se multiplicam não só nos paizes da Europa, da Africa, como da America.

Ainda agora mesmo, impulsionados pelos eloquentes estudos de Tolosa Latour, um philanthropo illustre que toda a sua existencia tem consagrado ao bem das creancinhas, os poderes publicos da Hespanha estão cuidando seriamente do problema da infancia, tendo sido submettido, em janeiro deste anno, ao Senado daquelle paiz o projectado estabelecimento de uma lei de protecção da saude physica e moral das creanças menores de 10 annos, principalmente pela vigilancia da lactação mercenaria, creando penalidades para as infracções encontradas.

Esse projecto de lei enviado pelo Ministro do Governo Sanchez Guerra, é o mais progressivo e liberal no mais amplo sentido, de quantos até aqui têm sido apresentados, porquanto sua esphera da acção abrange até a idade de 10 annos.

Por seu lado a imprensa madrilena, de agosto do anno passado, publicava uma circular do Governador Lacierva, na qual se ordenava ao Corpo de Vigilantes e de Segurança recolher e retirar da via publica as creanças nella encontradas, para evitar os riscos e perigos de toda a especie, punindo com toda a severidade seus paes ou tutores, como resam as leis.

Por um decreto de 11 de dezembro de 1903, já começam a ser applicadas na Algeria as leis de 7 de dezembro de 1874, de protecção ás creanças empregadas em profissões ambulantes, e de 19 de abril de 1898, sobre a repressão das violencias, actos de crueldade e attentados commettidos contra menores.

Ainda nos fins do anno passado o Senado francez accceitava o projecto de lei do notavel Senador Paul Strauss, tendente a reduzir a mortalidade infantil, assegurando os cuidados e o repouso para as mães indigentes, procedendo a inspecção frequente dos recém-nascidos e a assistência medica gratuita as mães e as creanças.

E o respeitavel parlamento francez que, alguns mezes antes, houvera votado a assistência obrigatoria aos velhos, com mais forte razão abraçou a louvavel iniciativa daquelle philantropo.

Por seu lado a *União das Sociedades de Patronato de França*, reunida em assembléa geral annual, sob a presidencia do Sr. Cheysson, membro do Instituto, votava dous avisos em prol da infancia criminalmente responsabilizada.

Parece, que o final do anno de 1903 estava fadado na França a solemnizar uma era de redempção para a infancia pòbre, oprimida ou abandonada! Realmente a lei sobre o serviço *des enfants assistés* creada por Constants, então Ministro do Interior da França, que insistia sobre a necessidade de modificar, ou mais exactamente, de precisar a antiga legislação, ainda em dezembro ultimo, por iniciativa de Paul Strauss, o illustre continuador da obra de Theophile Roussel, foi remodelada pelo Senado francez.

René Pielm, em bem lançado artigo do *Rappel*, alludindo a essa magnanima deliberação do Parlamento, diz que «essa questão merece logar saliente nas preocupações de todos, porque toca em interesses infinitamente respeitaveis, o dos seres absolutamente sem defesa, além de que é do dever restricto da Sociedade proteger o seu meio».

No Senado da Suissa está sendo presentemente discutido um projecto que visa o amparo da mulher pejada, nos ultimos mezes de gestação e em um certo periodo que succede ao parto.

Associações de alliança em favor da infancia, de algum tempo a esta parte, têm-se creado nas varias regiões da Orbe em que a vida da creança é estimada em alta quóta.

A *Liga fraternal das creanças de França*, fundada em 1895, sobre os auspícios de Mlle. Lucie Felix Faure, e que possui hoje 15.000 membros, tem produzido os mais efficazes beneficios.

Esse maravilhoso exemplo de solidariedade humana pelos que soffrem, levou um grupo de scientistas e philantropos a pôr hombros a installação da *Liga contra a mortalidade infantil* e que sob a presidencia de W. Rousséau teve logar em Paris, em 15 de fevereiro de 1902. Constituindo-se em poucos mezes um nucleo brilhante de illustres personalidades, que, com ardor, iniciaram desde logo valente cruzada contra a morte, era de esperar que encontrasse, de outros povos, benemeritos imitadores.

Além da França, a adiantada Belgica acaba de fundar em fevereiro deste anno a *Liga Nacional para Protecção da Infancia*, arrastando para si a sympathia unânime de todo aquelle paiz.

Os jornaes belgas mais recentes fallam já na iniciativa da creação, pela *Liga, da Escola de Puericultura*.

A *Liga de Protecção dos Jovens*, recentemente creada em Buenos Aires, é mais um exemplo do avançamento da philantropia na propria America.

Os Congressos internacionaes ou parciaes de hygiene em geral ou de assistência publica, realisam-se constantemente, trazendo luzes á resolução das mais momentosas questões. Um exemplo frisante do que vimos de dizer fornece-nos o recente *Congresso de hygiene escolar*, levado a effeito em Nuremberg e organizado pela «Associação allemã da hygiene das escolas».

Na Allemanha, na França, na Suissa, na Belgica, na Hollanda e na Hungria, multiplicam-se as aggremações destinadas a fortalecer o organismo das creancinhas e dos adolescentes, e salvaguardar-as tanto quanto possivel da excitação nervosa e do esgotamento precoce.

Tem, pois, todo o cabimento o actual projecto oriundo de sumidades medicas e pedagogicas de varios paizes, de fundar congressos internacionaes de hygiene escolar.

Fertil em contribuições de assumptos de pediatria e hygiene infantil, foi tambem o 2º Congresso Medico Latino Americano, que se acaba de effectuar com todo o brilho em Buenos Aires.

E' tal o interesse hoje ligado ás questões de protecção á infancia, que o alludido Congresso quasi se occupou exclusivamente de tal assumpto, embora se destinasse a tratar de questões geraes, attinentes a Medicina e Sciencias accesorias.

De toda a parte surgem empreendimentos semelhantes...

Ainda está na lembrança de todos a memoravel *Exposição da Infancia*, a primeira levada a effeito em Paris, em 1900, por occasião da grande Exposição Universal.

Para apagar a doce e acariciadora lembrança que esse certamen despertara, preciso se tornava uma nova iniciativa do mesmo genero daquella.

Mundo da Infancia, denominou-se a exposição consagrada á infancia (hygiene, assistencia, alimentação, vestes, brinquedos, jogos, sports e bellas-artes), realisada de novembro de 1903 a janeiro de 1904, por iniciativa da Imperatriz da Russia: Este valoroso paiz solicitou da França, por intermedio de Raffalovich a sua participação nessa manifestação a um tempo artistica, economica e commercial.

A Imperatriz Feodorovna desejava que o eminente Th. Roussel aceitasse a presidencia de honra do *Comité* da secção franceza do *Mundo da Infancia*.

— Quiz, porém, a fatalidade que a morte viesse arrelatar das lides da philantropia a que tão duradouramente se entregou, o grande vulto do Senado francez, vendo-se por isso o grande certamen privado do notavel mestre.

Divisa-se, pois, em tão ingentes iniciativas, o exercicio de uma actividade e de um devotamento extremados pelos soffrimentos dos pequeninos, victimas de sua inferior condição social.

Crescem de dia para dia nas cidades cultas as offeras valiosas em dinheiro destinadas ás obras uteis, para proteger as creancinhas, e ainda não ha muito tempo noticiava a imprensa franceza a doação de Pierre Wibeau de 75.000 francos e que será applicada á fundação de um estabelecimento philantropico para recém-nascidos e a de 25.000 francos de Mlle. Henriot destinada á instituição em Paris consagrada a proteger as creanças proletarias.

Não pôde haver certamente movimento mais communicativo, nem mais seductor! Quem lê Maurice Robin ou Jehan Leduc fica encantado de ver como se cuida carinhosamente, nos paizes cultos, de amparar a mulher póbre, no melindroso estado de gravidez, proporcionando-lhe todo o conforto, garantindo-lhe a subsistencia e prestando-lhe ao parto desvellada a assistencia, porque é justa a convicção de que a protecção indirecta á infancia entrou hoje no rol dos problemas de mais util solução.

Puericultura familiar eis o assumpto que de perto tem preoccupado a attenção de tantos e proficentes hygienistas e philanthropos, a cuja frente se destaca o vulto sympathico do Professor Pinard, o inegável propugnador da *puericultura intra-uterina*.

J. Leduc, disse-o bem: «Para salvaguardar a creança protejamos antes todas as mães.

«A questão é de origem vital tanto para o individuo como para a sociedade.»

Ainda não ha tambem um semestre, o illustre gynecologo Pinard subia á tribuna da *Société Lilloise*, meritoria associação recentemente creada para a protecção das creanças da primeira idade, para proferir uma notavel conferencia

sobre *intercultural familiar*, arrancando os mais justos e calorosos applausos da numerosa assembléa alli reunida.

Como tudo que produz o illustre professor da Faculdade de Medicina de Paris, foi uma conferencia extremamente interessante, não só pelo assumpto em si, captivante para todos que desejam o prospero futuro da patria, como pela eloquencia do orador, cuja logica profundamente clara e rigorosa tanto seduz sempre.

SALVEMOS AS CRIANÇAS! Eis o brado que de todos os cantos se houve, e agora mais que nunca se avoluma tambem o esforço dos que têm sempre ao seu dispor um cerebro de talento e um coração amovavel pela salvação dos pequeninos!

E' prodigioso o movimento das modernas creações destinadas á infancia! De um lado François Houssay incutindo a urgencia da generalisação das chamadas *Pouponnières* em bem da redução da mortalidade infantil, trazendo em seu favor as eloquentes estatisticas de J. Simon, Bergeron, Sevestre, Granchez, Budin e outros.

De outro é a instituição das *Gottas de leite*, as consultas para recém-nascidos, creadas pela sublime inspiração de Budin em 1892, uma das mais felizes innovações que têm sido instituidas na protecção dos recém-natos.

Depois de se haverem multiplicado em Paris, as *Gottas de leite* diffundiram-se na França, na Belgica, na Italia, na Hungria, no Canadá e na Hespanha.

A simplicidade dessa bellissima instituição de distribuição de leite esterilizado aos recém-nascidos pobres, cujas mães não podem aleitá-los, ao lado dos resultados extraordinariamente favoraveis que vão proporcionando á salvação da infancia, levaram muito justamente Maygrier a affirmar que todos os esforços devem no momento actual convergir para a multiplicação das *Consultas para recém-nascidos* ao que Dufour deu a graciosa e pittoresca denominação de *Gottas de leite*.

São esses tambem os votos de pediatras de nota como Variot que ainda muito recentemente (4 de março de 1904) inaugurava uma serie de conferencias sobre hygiene infantil acerca do aleitamento, iniciativa brillantemente levada a effeito sob os auspicios da Municipalidade de Paris.

São tambem dignas de serem citadas as bellissimas conferencias sobre Maternologia, produzidas pelo notavel pediatra hespanhol Martinez Vargas.

Como bem asseverou Barlerin, a obra das *Gottas de leite* faz a maior honra aos homens de coração que, depois de terem tido a idéa, proseguem com paciencia, tenacidade e devotamento, nessa bella e humanitaria iniciativa; eis um exemplo de solidariedade e desinteresse que merece ser conhecido e sobretudo imitado.

Os progressos da assistencia á infancia são incommensuraveis em todos os pontos do Globo em que se estudam os problemas da vida, não se poupando esforços para resolvel-os em bem da collectividade.

A hygiene social tem sido enriquecida pujantemente com a conquista constante de novas descobertas, estudos e empreendimentos tão uteis ao bem estar da sociedade.

Eduardo Fuster, secretario da *Alliança de Hygiene social*, da França, em uma instructiva conferencia realisada em fins do anno passado, depois de enumerar, com eloquencia, os serviços dessa philanthropica sociedade pelas providencias tendentes a lutar contra a tuberculose, a mortalidade infantil, as habitações insalubres, o alcoolismo, etc., salientou o alto valor da actual preocupação da Allemanha, estabelecendo medidas severas e urgentes, relativas ao melhoramento das residencias dos proletarios, da alimentação, á protecção da infancia e á luta contra a tuberculose e outras molestias contagiosas.

A critica severa e justa de Fuster levou-o a declarar peremptoriamente que os progressos da assistencia publica na Allemanha sobrepujam muito os da França, aliás in-

cançavel em beneficiar sua população com medidas do mais alto valor. A iniciativa generosa das cidades allemãs tem feito taes progressos em hygiene social que, a mortalidade diminue de anno para anno. Tendo sido realmente em 1900, de 23,2 por 1000, cahiu a 21,8 em 1901 e a 20,6 em 1902, algarismos, que, com vehemencia, confirmam a asserção acima adduzida.

Que preocupação admiravel em todo o mundo a de beneficiar a creatura humana na idade mais tenra, não só para fortalecel-a contra um futuro de fraquezas e apathia, como para garantil-a contra a morte!

E nesse sentido o que é feito continuamente em toda parte?

Muito; muitissimo, devemos dizel-o.

Ainda recentemente o illustre Senador Paul Strauss lançava nas columnas do *Figaro*, de Paris, um emocionante artigo, no qual chamava a attenção dos poderes publicos, das sociedades de ensino e de beneficencia, de todos emfim, para os perigos da falta de hygiene na infancia e animava com phrases de entusiasmo communicativo a criação das *Colonias das férias*, em que as creanças pudessem adquirir a capacidade de resistencia contra as manifestações morbidas, donde a vantagem da vida ao *grande ar*, no campo, onde se retemperasse o organismo infantil das lides das escolas.

Poucos dias depois era Octavio Uzanne quem secundava Strauss na sua generosa propaganda, appellando para o exemplo da Inglaterra, da Escossia, da Belgica e de varios paizes adiantados, e a proposito alludia ás creações da celebre *Obra de S. Bernardo*, ao *Castello das creanças em Kent*, e outros.

A salvação da infancia é, e será sempre o assumpto de maior interesse para o philantropo, o medico, o hygienista ou o homem de Estado!

Uma nova obra de beneficencia veio estremecer os corações daquelles que acompanham com interesse o movi-

mento altruistico pela salvação das creanças — é a *Obra antituberculosa* fundada por Mme. Granchet.

Não ha quem desconheça esse digno nome do pediatra, que aos estudos sobre a tuberculose tantos annos de labuta e de descobertas tem dedicado. Pois bem, a virtuosa esposa do sabio francez acaba de destinar 100.000 francos de sua bolsa particular para ser fundada a magestosa instituição que se propõe a salvaguardar as creancinhas vivendo no meio conspurcado pelo terrivel mal! Eis um exemplo edificante que deve ser registado nos annaes de todas as nações para que encontre imitadores em pról da humanidade soffredora.

... E o movimento encantador prosegue em todos os sentidos.

O discurso que François Morier, com a autoridade e competencia de que dispõe, proferiu no ultimo *Congresso da Associação dos Professores*, em França, fornece-nos uma exuberante demonstração do cuidado com que são lá estudadas as mais delicadas questões de hygiene escolar. Entre outros assumptos para o qual Morier chamou a attenção dos competentes, releva considerar o da tuberculose infantil, consequencia das más condições da vida, da falta de luz, da alimentação viciosa, do alcoolismo e muito principalmente da ignorancia das familias pobres.

Eis porque Morier propoz que, sob a fôrma de palestras, fosse largamente disseminado o ensino de hygiene nas escolas, lyceus, etc.

E commentando a utilidade da idéa só podemos della dizer o mesmo que Pelletier, na *Presse*, de Paris: « Aos habitos de hygiene que as creanças adquiram, ellas gozarão o bom proselytismo tão commum aos infantes. A creança salva por uma educação primeira sã, cooperará tambem para a salvação dos seus, dos que lhe cercam e disseminará ao redor de si, e de camada em camada, as mais uteis noções que seus mestres lhe tenham ministrado. »

A questão da tuberculose agita realmente no momento actual o mundo inteiro e todos os esforços se voltam para esse phantasma, no intuito de refreá-lo na sua devastadora campanha!

Calmette, Grancher e Blind mostraram a inefficacia dos sanatorios para pobres, e ao contrario, o alto valor das Ligas, dos Dispensarios, das conferencias, etc., etc., como na Inglaterra, já foi sobejamente verificado.

A vida do *grande ar* é o principal factor da boa prophylaxia contra a tuberculose, e é por isso que aquelles, como tantas outras notabilidades scientificas, apregoam o merito da organização systematica das *colonias agricolas* ou das *colonias de férias*.

No entretanto, enquanto na França, na Alemanha e na Inglaterra discutem os melhores recursos para extinguir a tuberculose infantil, vê-se na Hespanha louvavel movimento pelas creanças pobres minadas pelo nefasto mórbo.

Na magnanima iniciativa, á frente da qual sempre se acha o eminente philantropo Tolosa Latour, já bastante se tem conquistado, encontrando-se um sanatorio para creanças tuberculosas pobres, em Trillo, installado sob os auspícios da *Sociedade de Protecção das creanças*, de Madrid.

Todos os annos, trinta ou quarenta pequeninos veem naquelle piedoso estabelecimento buscando no remanso da solidão e na pureza do ar, o allivio aos malefícios da dizimadora molestia.

Mas, não tem sido exclusivamente a tuberculose a causa das preoccupações justicissimas dos hygienistas e pediatras!

Ahi estão: a *syphilis*, as molestias nervosas com o seu contingente das degenerações, o alcoolismo, e tantos outros assumptos que nestes ultimos tempos tanto e tanto têm movido a actividade dos sábios e dos homens de coração.

A cultura physica é a força, logo é a saúde; e o vigor do povo é manifestamente a condição de que depende a sua

civilisação, como tão brillantemente acaba de demonstrar em março do corrente anno, no *Royal College of Physicians*, o Dr. R. Jones.

E' por isso que o trabalho das creanças é tão discutido nestes ultimos tempos.

Tivemos grata satisfação ao lermos as linhas com que o deputado francez F. Dubief proclama a necessidade de melhor regularisar o trabalho nas officinas e fabricas, evitando a aterradora exploração daquelles que, pela sua fraqueza, se submettem á selvagem sordidez dos abastados.

Effectivamente é horroroso saber-se que creanças as mais tenras trabalham dezeseis e mais horas!

Desde 1833 que em França as leis se succedem com o intuito de realizar um regimen que se coadune com as edades e as condições de cada pequeno proletario.

Tal foi principalmente o intuito da lei de 30 de março ultimo.

Quem acompanha todos esses progressos pela defesa dos pequenos trabalhadores, aos quaes se está favorecendo com a redução das horas de trabalho, vê com prazer que a Italia tambem, nesse sentido, está secundando a Republica Franceza.

As ultimas leis naquelle paiz pósta recentemente em execução, já conseguiram, além da maior regularidade da vigilancia, consideravel redução das contravenções.

Haja vista a lei de 9 de junho de 1902 que completou o velho regulamento de 17 de setembro de 1886, sobre o trabalho das creanças.

E' sobremodo louvavel esse interesse das administrações publicas pela collectividade humana.

O problema do trabalho das creanças continúa tambem na America do Norte a preoccupar a attenção dos philantropos e dos reformadores sociaes.

Emfim, batem-se pelo mesmo *desideratum* todas as nações civilisadas e causa indissolvel satisfação a leitura dos

trabalhos de Murphy de Bishop, Dagan, Bertrand, Russell e Kelley que se têm entregue a productiva discussão do momentoso assumpto. E não é sem razão esse interesse, visto que só em França se contam cerca de 435.000 creanças industrializadas.

O trabalho das creanças nasceu da Inglaterra ha um seculo. « Tomae as creanças », disse-o William Pitt aos industriaes que se queixavam dos impostos exagerados que se lhes impunha.

A França imitou o exemplo.

« O trabalho industrial da infancia é, em sua origem, uma lei de guerra. Será para todos um dever nobilitante volver ao ideal da paz que é o da Republica. A guerra poupa as creanças. E' preciso que a lucta industrial as poupe tambem, e que na concurrencia universal, respeitem-se as esperanças de amanhã », assim se exprime com acerto um proficiente articulista.

As creanças são os depositarios do futuro de uma nação, e é para ellas que se devem voltar as nossas vistas, num unisono interesse pela sua salvação.

A *Obra de Patronato dos Aprendizizes*, de Orleans, é um edificante exemplo do que vale essa solicitude pelos pequeninos operarios.

... E a sociedade inteira não tem o direito de se desinteressar pela infancia e muito particularmente pela infancia abandonada.

E' imperioso o dever de tomar-a a seu cargo, de cuidal-a, de educal-a e conduzil-a, emfim, por caminhos tão suaves quanto possiveis á sua idade e ás suas condições physicas.

Uma brisa de piedade sópra sempre em todo o mundo, amolecendo os corações mais duros e curvando as frentes mais systematicamente austeras.

E, passo a passo, chegaremos até uma mais nobre comprehensão das fraquezas humanas e da necessidade de ampararmos os seresinhos desditosos, atirados ao mundo sem

as caricias de um pae e os affagos de uma mãe, vivendo entre o opprobrio e a miseria, sem uma só ternura!

Ahi estão os exemplos proficuos, ainda no estrangeiro, da *Associação Protectora da primeira infancia de Lisboa*, da *Société Protectrice de l'Enfance de Nice*, da de *Menton*, da de *Constantinople*, da *Obra de Protecção á infancia em Die*, do *Model Nursing Institution and Invalids Home*, de Londres, da *Sociedad de Protection a la niñez* e do *Patronato de Buenos-Aires*, e muitos outros que nos seria demasiado longo citar.

As leis punindo o abandono vão já prosperando dia a dia em toda a parte e causa-nos jubilo referir a nova disposição legal que, em Hespanha, foi em agosto de 1903 creada para punir os paes ou tutores cujos filhos menores de 16 annos fossem encontrados perambulando na via publica ou as pessoas que explorassem as creanças na mendicidade.

A nova lei previu as creancinhas abandonadas e as privadas da assistencia dos paes por fallecimento destes ou por miseria, para ellas consagrando a inclusão nos estabelecimentos de beneficencia do Estado ou das Municipalidades.

A *Obra dos Orphãos da Prefeitura de Policia*, de Paris, funcionando ha cerca de dous annos, é tambem uma bellissima instituição que muito está fazendo pelos orphãos naquella adiantada cidade do mundo onde não é pequena a quota dos abandonados.

A proposito destes ultimos, dos chamados por J. Simon — os moralmente abandonados — muito se vae fazendo em toda a parte.

O que tem conseguido com tão nobre intuito a *Obra das creanças martyres*, da Belgica, fundada em 1892, mostra como estão, naquella paiz, desenvolvidos os sentimentos generosos pela infancia abandonada.

Uma das maiores preoccupações hoje dos philanthropos, aliás louvavel, é o estudo estatístico provando que, a mór

parte dos pequeninos abandonados são seres anormaes, portadores de tóras: syphilitica, tuberculosa, nevropathia, alcoolica, etc.

A vantagem desse estudo reside justamente no tratamento dessas hereditariedades, visto que a sociedade não permite hodiernamente, em seu seio, seres anormaes, taes são os recursos hoje disponiveis para corrigil-os.

Eis a que ordem de esforços se entrega actualmente Ogier, o chefe do serviço central de inspecção do Ministro do Interior, em Paris.

Por seu lado, as leis de 1889 e 1898 em França, destinadas à protecção das creanças maltratadas ou moralmente abandonadas, por intermedio dos poderes publicos, cada vez melhores resultados vão colhendo.

Ainda na Belgica, o Tribunal de Bruxellas estabeleceu ha pouco um original systema de inquirição em domicilio para os delinquentes e vagabundos, serviço para o qual se offereceram, constituindo-se em commissão, os advogados belgas.

Tudo leva a crer no exito completo da feliz iniciativa.

As questões medico-legaes que se referem ás creanças criminosas cada vez são mais estudadas, para o que muito tem concorrido o adiantamento da anthropometria.

Multiplicam-se as iniciativas em todo o mundo pelo interesse de salvar milhares de vidas preciosas que são as das creancinhas infelizes.

E' assim que acabam de ser fundados em Lille a *Société Lilloise de Protection du premier age*, o «Lactario» da Associação Protectora da primeira infancia em Lisboa, o «asylo» do Patronato à Infancia de Buenos Ayres e o da *Liga de Protection à las juvenes*, dessa mesma cidade, além de outros que iria alongar ainda mais a resenha que vimos fazendo.

Tudo isso a que alludimos para caracterisar o progresso que por toda a parte vac-tendo a assistência ás creancinhas, vem comprovar ainda uma vez o valor da lucta e as conquistas obtidas em todos os terrenos.

Quando já eram portentosos os feitos em prol da infancia em todos os paizes do mundo, quando já nos collocava em um ponto de inferioridade deveras entristecedor, a attitudo activa e prospera das Republicas sul-americanas, imitando ingentemente o que a civilisação indicava fosse posto em execução no sentido de se cuidar de sua infancia, atirada ao mais reprovavel dos abandonos, nasceu a nossa cruzada, ha cinco annos!

Os scepticos e os retrogrados atiraram sobre nós o vaticinio da desillusão; emprestaram-nos o epitheto de loucos porque houveramos pretendido estabelecer, abroquelado unicamente na nossa vontade herculea, no nosso inquebrantavel esforço, as bases da assistência á infancia, taes quaes são impóstas hoje pelo aperfeiçoamento da sociedade.

Si não podemos repetir como Cesar a Pharnaceu «Veni, vidi, vici», podemos exclamar como Virgilio «Fervet opus!»

Realmente o trabalho marcha activamente! A adhesão de um ou dous, ha um lustre, se desdobrou desde logo, sentindo-se sem tardar a idéa fortificada pelo impulso de muitos, sendo notorio que a mór parte da população desta Capital aspira hoje o desejo de ver corôada, por completo, a nossa iniciativa, cujos fructos ahi estão, pela eloquencia dos algarismos e dos factos, a demonstrar o valor da humanitaria campanha.

Tivemos a ventura de reconhecer, que a nossa debil voz, ao serviço de tão nóbre cruzada, echoou atravez das uberrimas florestas do nosso amado Brazil até as longinquas plagas dos Estados, onde a idéa vac proficuamente germinando.

Esta cruzada que já despertou o interesse de tantos, exige e é de esperar que o succeda, a cooperação efficaz de todos para que, levando-a a cabo, possamos exclamar « Salvamos a nossa infancia » !

FALLECIMENTOS

Rendendo homenagem aos que, o Instituto devendo os maiores serviços e apoio moral ou material, deixaram de existir no prazo do anno social de 1903-1904, abaixo mencionamos os seguintes socios cujos nomes devem ser benditos por aquelles que assistiram o quanto fizeram em prol das creancinhas pobres.

Socios fundadores

Dr. Ermirio Coutinho.
Dr. Betim Paes Leme.
Visconde Ferreira de Almeida
Senador Moraes Barros.
Pedro Antonio de Menezes.
Dr. Alvaro de Coutinho Vilhena.
General Marcellino Bayma.
Abbade D. João das Mercês.

O primeiro desses fundadores, muito dedicado á causa, quer como medico, quer como philantropo, estava justamente, quando a morte o surpreendeu, preparando em Pernambuco todos os elementos para alli fundar uma congénere do nosso Instituto.

O terceiro foi sempre bemfeitor do nosso estabelecimento, havendo consagrado para a sua instalação a valiosa somma de dous contos de réis, pelo que resolveu a directoria dar o seu nome á sala de cirurgia do « Dispensario Moncorvo ».

O quarto, Senador Moraes Barros, coração profundamente dedicado á defesa dos direitos dos fracos, além do seu concurso, muitas vezes longas horas se deteve no nosso templo de caridade, distribuindo ao lado de sua respeitavel Exma. esposa, caricias ás creancinhas pobres e doentes.

O oitavo da nossa funebre lista merece uma menção especial, porquanto além de haver por varias vezes doado não pequenos obolos para a instalação e a manutenção do Instituto, por diversas occasiões em solemnidades tocantes, pessoalmente compareceu encorajando-nos com palavras doces como eram sempre as oriundas da sua alma eminentemente christã.

Reconhecido a esses alevantados serviços consagrou o Instituto a uma das salas do seu Dispensario o nome do digno Abbade.

Socios contribuintes

Florentino Mure.
José Graciano Boudet.
Manoel Campos Porto.

A directoria do Instituto da Assistencia á Infancia rendeu, como era de seu dever, merecido preito a todos esses prestimosos associados.

PROSPERIDADE DO INSTITUTO

Si como dissemos, em nosso ultimo relatorio, subiam de ponto as difficuldades da manutenção da obra, maiores ainda foram ellas no anno social que hoje finda, porque tambem em muito cresceu o movimento de beneficencia operado em nosso Dispensario.

Tem continuado a mesma dedicacão dos nossos colaboradores quer scientistas, quer philantropos que bem

souberam comprehender o alto valor de uma cruzada como esta.

Com maior ou menor regularidade foi continuada a publicação dos «Archivos de Assistencia á Infancia» cuja leitura, principalmente no seio das familias desta Capital, tantas vantagens tem produzido pela divulgação de noções de hygiene infantil até certo tempo bem pouco conhecidas entre nós.

A manutenção dos Archivos devo-se exclusivamente á benemerencia do nosso commercio, que tão efficazmente auxiliou-a com a publicação de seus annuncios.

A «Sociedade Scientifica Protectora da Infancia» com a possivel regularidade funcionou durante o anno que hoje finda, sendo discutidas importantissimas questões referentes á pathologia e á hygiene da infancia.

Tem cabimento nestas linhas manifestarmos a nossa real satisfação deante dos factos verdadeiramente animadores para aquelles que com tanta dedicação, de longa data se entregaram a tão difficil quão humanitaria tarefa.

O primeiro, sem duvida, bastante auspicioso foi a publicação feita no recente relatorio do illustre Exm. Sr. Dr. J. J. Seabra, digno Ministro do Interior do projecto de lei de *protecção á primeira infancia* e que formulamos por incumbencia do V. Congresso Brasileiro de *Medicina e Cirurgia*.

Como será de vantagem tornal-o bem conhecido, ell-o que publicamos:

Protecção á infancia da primeira idade

PROJECTO DE LEI APRESENTADO AO V. CONGRESSO BRAZILEIRO DE MEDICINA E CIRURGIA

Art. 1.º Ficarã sob a immediata vigilancia da autoridade publica, com o fim de proteger sua vida e sua saúde, toda creança de menos de dous annos que seja collocada,

mediante salario, sob a guarda de qualquer mulher ou familia, ou gratuitamente, sendo orphão de pae e mãe.

Art. 2.º A vigilancia instituida pela presente lei será confiada no Districto Federal e nos Estados ás autoridades sanitarias. Estes funcionários serão auxiliados por uma *Commissão Central de Protecção á Infancia*, tendo por missão estudar e propôr medidas uteis e composta de 7 membros nomeados para esse fim.

No Districto Federal a Commissão compôr-se-ha dos *Directores de Hygiene e de Saude Publica* e de 5 administradores de instituições de assistencia publica, taes como : os *Directores do Hospital da Santa Casa de Misericordia*, do *Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia do Rio de Janeiro*, da *Policlinica Geral do Rio de Janeiro*, da *Policlinica de Botafogo* e da *Maternidade do Rio de Janeiro* e, na falta destes, os administradores de outras instituições de beneficencia publica á escolha do Governo.

Commissões locais serão nomeadas pelas autoridades de hygiene depois de aviso da *Commissão central*, nos Estados do Brazil, nos pontos em que fôr reconhecida a sua utilidade para recorrer á applicação de medidas de protecção á infancia e de vigilancia das amas e das mulheres que criam creanças alheias.

Duas mães de familia de reconhecida honestidade farão parte de cada *Commissão local*. A primeira autoridade sanitaria local será o presidente da Commissão. São gratuitas as funções instituidas pelo presente artigo.

Art. 3.º Será constituido pelo Ministro do Interior um «Conselho Superior de protecção á primeira infancia», com sede na Capital da Republica, o qual terá por fim reunir e coordenar os documentos transmitidos pela *Commissão central de protecção á infancia* e pelas *Commissões locais*, dirigir annualmente ao Ministro do Interior um relatorio sobre os trabalhos dessas Comissões, sobre a mortalidade das creanças lembrando as medidas mais urgentes para esten-

der os benefícios da lei e propondo, si para isso houver motivo, recompensas pecuniarias ou outras para as pessoas que houverem se distinguido pelo seu devotamento e seus serviços.

O Presidente deste *Conselho*, que terá a gratificação de Rs. . . . annuaes, será nomeado pelo Presidente da Republica.

Os outros Membros do *Conselho*, em numero de 10, serão os representantes da *Academia de Medicina*, da *Ordem Medica Brasileira*, da *Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro*, da *Sociedade Scientifica Protectora da Infancia*, da *Sociedade de Prophylaxia Moral e Sanitaria*, enviando cada uma dessas associações dous de seus Membros, nomeados expressamente para esse fim.

Cada um dos Membros do *Conselho* perceberá, enquanto funcçãoar, a gratificação annual de Rs. . . . , sendo por isso obrigado ao cumprimento das disposições do *Conselho superior de protecção á primeira infancia*, ficando o Presidente com autonomia para propôr a substituição do profissional que a elle não se quizer submitter.

Art. 4.º Será annualmente publicada pelo Ministro do Interior uma estatística detalhada da mortalidade das creanças da primeira idade e especialmente das que estiverem aos cuidados de mulheres estranhas, fóra dos domicilios paternos. Por seu lado, o Ministro dirigirá annualmente ao Presidente da Republica um relatório official sobre a execução da presente lei.

Art. 5.º As *Commissões locais* estudarão as questões que se referirem ás medidas a tomar em relação ás creanças da primeira idade, propondo essas medidas ao *Conselho superior*.

Art. 6.º Ficam submittidas á vigilancia estabelecida pela presente lei: a) toda a pessoa á qual tiver sido entregue para criar um ou mais recém-nascidos, nas condições do art. 1º; b) as repartições e as agencias de amas de leite mercenarias e todos os intermediarios de aluguel de nutrizes.

A recusa da visita do medico-inspector, da autoridade publica, ou de outras pessoas competentemente por estas delegadas ou auctorisadas, será, em virtude da presente lei, punida com a multa de 30\$ a 100\$ e de prisão de um a cinco dias, si a recusa fór acompanhada de injurias ou violencias.

Art. 7.º Toda a pessoa que collocar uma creança sob a guarda de alguém para criar fóra, nas condições do art. 1º, ficará sujeita ás penas por esta lei estabelecidas e será obrigada a fazer, antes da collocação, uma communicação ás repartições competentes no Districto Federal e nos Estados, e nas outras cidades á autoridade sanitaria superior, que é o Presidente da *Commissão local*, indicando com precisão todos os dados sobre a data do nascimento, a idade, a côr, a filiação da creança, a residencia actual do declarante e da ama á qual fór confiado o recém-nascido, sendo a esta remettido um boletim-duplicata com os dados alludidos.

Art. 8.º Toda a pessoa que se dedicar a criar uma ou mais creanças, quer gratuitamente, quer mediante remuneração de qualquer especie, é obrigada a munir-se previamente dos certificados exigidos pelos regulamentos, para indicar o seu estado civil e justificar a sua aptidão para nutrir ou receber creanças para criar.

Toda a ama de aluguel, nos logares do Brazil em que não houver uma regulamentação especial, é obrigada a munir-se de um certificado policial declarando a sua residencia, indicando si o seu ultimo filho está vivo, com a *demonstração de que tenha este mais de sete mezes* e que seja aleitado por uma outra mulher nas condições determinadas pelo enunciado no art. 12 desta lei.

Esta ultima justificação só será dispensada quando a pessoa que a quizer alugar faça, em documento authenticado, a declaração de que receberá a ama com a condição de que ella amamente tambem seu filho.

Qualquer das declarações exigidas por este artigo, sendo reconhecida falsa, acarretará a responsabilidade do

falsificador, que será punido pela autoridade competente com prisão de 5 dias a 1 mez.

Art. 9.º Toda a pessoa que receber para criar qualquer creança, seja ou não mediante paga, deverá, de accordo com esta lei, fazer a autoridade policial superior do logar as seguintes declarações:

- a) a indicação de seu domicilio, até 3 dias depois da chegada da creança, e a entregar o boletim exigido no art. 7.º;
- b) a mudança de residencia e, neste caso, onde é que de novo habita;
- c) a retirada da creança por seus paes ou a entrega daquella a outra pessoa;
- d) a comunicação em prazo nunca inferior a 24 horas no caso de fallecimento da creança.

A autoridade policial no espaço de tempo de tres dias, no maximo, remetterá qualquer dessas declarações ao Presidente da *Commissão local*, que, em seu relatorio parcial, tomará dellas conhecimento, providenciando logo de accordo com a autoridade competente sobre as penalidades a serem impostas e outras determinações.

Art. 10.º Haverá na repartição policial superior do logar um *registro especial* para as declarações obrigadas na presente lei.

Este *registro* será annualmente rubricado em todas as suas paginas e conferido pelo Presidente da *Commissão local*, que deverá remetter aos Procuradores da Republica, na Capital Federal e nos Estados, relatorios annuaes, apresentando dos resultados de sua verificação relatorios que deverão ser enviados, em seguida, ao *Conselho superior de protecção da primeira infancia*.

Em caso de omissões ou irregularidades do *registro*, o Presidente da *Commissão local* será passivel das penas indicadas noCodigo Penal.

Art. 11.º Pessoa alguma nem instituição qualquer poderá abrir ou dirigir um escriptorio de amas de leite ou agen-

cia, nem exercer a profissão de intermediario para a collocação de creanças para criar fóra dos domicilios paternos, sem ter tido para isso autorisação prévia da autoridade competente.

Toda a pessoa que exerça, sem a respectiva autorisação, uma ou outra dessas profissões, ou que se opponha a conformar-se com as condições da autorisação ou as prescripções dos regulamentos, será punida com a multa de 30\$ a 100\$ e, no caso de reincidencia, com prisão de 1 a 3 mezes.

Estas mesmas penalidades são applicaveis a toda a parteira ou intermediario que empheenda, sem autorisação, a collocação de creanças para criar fóra do domicilio paterno.

Si fór verificada semelhante contravenção, ou em consequencia de negligencia da parte da ama ou da pessoa á qual está entregue a creança, resultar prejuizo para a saúde de uma ou de muitas creanças, haverá a punição com a prisão de 5 dias a 1 mez.

Em caso de fallecimento de uma creança por motivo de incuria ou maldade será o responsavel punido conforme as penas estabelecidas noCodigo Penal.

Art. 12.º Um regulamento da administração publica determinará:

a) O modo da organização do serviço de vigilancia instituida pela presente lei, a organização da inspecção medica, as attribuições e os deveres dos medicos inspectores, o tratamento destes inspectores, as attribuições e os deveres de todas as pessoas encarregadas de visitas;

b) as obrigações impostas ás amas, aos directores de escriptorios e agencias de amas e a todos os intermediarios da collocação de creanças;

c) A fórma das declarações, registros, certificados das autoridades e dos medicos e outros documentos exigidos pelos regulamentos.

A *Commissão local* prescreverá, por um regulamento especial, disposições em relação com as circumstancias e as necessidades locais.

Art. 13.º Fora das penalidades especificadas nos artigos precedentes, toda a infracção ás disposições da presente lei e dos regulamentos da administração publica que a ella se referem será punida com uma multa de 10\$ a 30\$000.

São applicaveis a todos os casos previstos pela presente lei os artigos estatuidos noCodigo Penal brasileiro.

Art. 14.º A's amas de leite, ou as pessoas que tomarem a criar creanças, será facultado poderem cobrar as dividas, com relação á incumbencia citada, de accôrdo com as disposições sob tal ponto de vista previstas pela legislação em vigor.

Art. 15.º As despesas com a execução da presente lei serão feitas repartidamente, a metade pela União e a outra metade pelos Estados interessados. A parte a cargo destes será auxiliada pelos Estados em que houverem nascido as creanças protegidas por esta lei, proporcionalmente ao numero dellas.

As bases desta repartição serão revistas de 3 em 3 annos pelo Ministro do Interior.

Pela primeira vez a repartição se constituirá com o numero das creanças collocadas para a criação em mãos de extranhos, existentes em cada Estado no momento da promulgação da presente lei.

DR. ARTHUR MONCORVO FILHO (Relator).
DR. JOÃO PINTO PORTELLA.
DR. CARLOS COSTA.
DR. JOAQUIM NOGUEIRA PARANAGUÁ.
DR. A. FELICIO DOS SANTOS (vencido).

Sobre a *regulamentação das amas de leite mercenarias*, a proposito da qual apresentámos áquelle mesmo Congresso Medico um outro projecto de lei perfeitamente fundamentado com postulados oriundos das rigorosas observações que nós e illustres collegas do « *Dispensario Moncorvo* » houveramos colligido, cumpre-nos declarar que, á medida de nossas forças, empenhámo-nos para que tivesse immediata solução tão palpitante questão.

Nesse sentido, em respeitoso officio, acompanhado do alludido projecto que dirigimos ao Exm. Sr. Dr. Francisco Pereira Passos, digno Prefeito do Districto Federal, ousamos salientar a inadiavel necessidade da regulamentação de um serviço como esse que de perto se prende á vida da nossa população.

Eis os termos em que foi elaborado o projecto de regulamentação das amas de leite mercenarias:

Projecto de regulamentação do serviço das amas de leite

Art. 1.º E' obrigatorio o exame das amas de leite mercenarias, quer alugadas nas casas de familia, quer as que recebem creanças a criar no seu proprio domicilio.

Art. 2.º Nenhuma ama de leite poderá se alugar sem apresentação do certificado medico de exame procedido na repartição competente auctorizada pela Municipalidade.

§ 1.º O certificado só terá valor na data da expedição, bastandó, uma vez attestada, volver a ama á repartição para referendar o documento que possue.

§ 2.º Para a obtenção do attestado deverá a ama apresentar um certificado da autoridade competente determinando o seu domicilio e todas as informações possiveis sobre o seu estado e comportamento.

§ 3.º Por ocasião do exame deverá a ama apresentar seu filho e o certificado de nascimento passado no registro civil; no caso de ausencia da creança, será imprescindível a apresentação de um certificado medico minucioso acerca das condições de saúde daquella, e, no caso de fallecimento, é indispensavel o attestado de obito.

Art. 3.º As amas de leite contractar-se-hão pelo tempo necessario á amamentação, mediante accôrdo prévio com os paes da creança ou com aquelles que fôrem julgados por ella responsaveis.

Art. 4.º A ama contractada será obrigada a terminar o tempo do seu contracto, salvo as hypotheses seguintes:

- a) affecção que a iniba de proseguir no aleitamento;
- b) affecção contagiosa da creança que possa comprometter a ama, comprovado o facto por attestado medico;
- c) máo tratamento de seus patrões, ou faltas no pagamento de seus salarios, factos que deverão ser devidamente justificados;
- d) fallecimento da creança;
- e) mudança para fóra da Capital da familia em cuja casa esteja alugada.

Paragrapho unico. Em qualquer dos casos citados a retirada da ama deverá ser precedida de um aviso nunca inferior a oito dias.

Art. 5.º Os patrões não poderão despedir as amas de leite antes de terminar o prazo do contracto sinão nas seguintes condições, o que deverá ser provado com certificado medico:

- a) molestias ou vicios da ama que possam influir directa ou indirectamente sobre a creança;
- b) escassez do leite ou alteração do mesmo;
- c) estado de gravidez;
- d) desidia, falta de zelo e carinho para com a creança, casos que devem ser comprovados;

e) procedimento irregular, devidamente justificado.

Paragrapho unico. Em qualquer desses casos a despedida da ama deverá ser precedida de prévio aviso nunca inferior a oito dias.

Art. 6.º Antes do contracto de qualquer ama, deverá a pessoa que della carecer conduzir á repartição competente, para o respectivo exame, a creança que aquella vae amamentar.

Paragrapho unico. No caso de impossibilidade de apresentação da creança, deverá ser apresentado o certificado do registro civil e mais um attestado medico minucioso sobre o estado de saúde daquella.

Art. 7.º No caso de queixa por parte da ama ou por parte dos patrões, poderá a directoria da repartição competente requisitar a presença da ama, afim de ser ouvida e mesmo novamente examinada, si fôr necessario.

Art. 8.º Toda a ama será obrigada a ter uma caderneta com as informações precisas dos diferentes patrões em cujas casas se houverem empregado, caderneta que deverá ser sempre apresentada na repartição de exame das amas, todas as vezes que se despedir ou fôr despedida de qualquer casa.

Art. 9.º As amas poderão permanecer na repartição competente durante as horas de funcionamento da mesma para serem procuradas pelos interessados.

Art. 10. A infracção das clausulas da presente lei será punida com a multa de Rs... a Rs... e, no caso de reincidencia, com o dobro.

Art. 11. A Municipalidade contractará com a instituição que julgar conveniente o serviço de exame e attestation das amas de leite mercenarias, fazendo para esse fim as necessarias operações de credito.

Um facto bastante desvanecedor para nós e que certamente não deixou de tocar a sensibilidade dos que cultivam amor por esta Patria foi o que se refere á deliberação de Mme. Leyden, a respeitavel presidente da *Associação de Senhoras de Berlim*.

Esposa do conselheiro Leyden, sabio professor da Universidade de Berlim, essa benemerita senhora, de um lado, enthusiasmando-se pelo patriótico programma da nossa querida instituição, de outro, considerando não haver naquella adiantada cidade uma só instituição com um concurso de fins philantropicos semelhantes, principalmente no tocante á protecção, como fazemos, das creancinhas recém-nascidas, dignou-se de mandar solicitar-nos estatutos, documentos e informações de todas as publicações, de modo a poder fundar na Capital da Allemanha uma congenera á nossa.

Serviu de benevolo intermediario nesse agradável pedido o nosso distincto collega Dr. Octaviano M. Velho, recentemente chegado daquelle paiz.

Tendo sido promptamente satisfeita essa solicitação, temos fé que a estas horas já esteja a alludida obra em via de fundação.

Aproveitando a ida á Europa do Dr. Alberto Ribeiro de Oliveira Motta, illustrado adjunto do Serviço de mulheres gravidas do Dispensario do Instituto, resolveu esta Directoria commissional-o para visitar nos prosperos paizes do velho mundo todas as instituições de caridade á infancia, afim de que apresentasse em sua volta minucioso relatório para que pudessemos introduzir beneficos melhoramentos em nossa obra.

Por delicada missiva enviada por aquelle distincto profissional, sabemos que vae sendo coroada de exito a sua missão.

Exortou de jubilo o nosso coração quando a 30 do passado o illustre pediatra Dr. Pinto Portella, presidente

da Academia de Medicina do Rio de Janeiro, na sua sessão solenne annual, deliciou o selecto auditorio presente, no qual se salientavam os vultos dos mais altos representantes do Poder Publico, occupando-se no seu sensacional discurso exclusivamente das questões de amparo á infancia indigente, doente ou abandonada, relevando o alto valor da nossa campanha para a qual pediu o concurso dos poderes governativos e a acção benefica da nossa sociedade.

Tiveram justificação os applausos entusiasticos que recebeu o illustre academico ao terminar a sua brilhante peroração, supplicando para a infancia desvalida o apoio de todos em bem dos nossos creditos de paiz civilizado.

AUXILIOS AO INSTITUTO

Só em principio deste anno o Estado manifestou a promessa de amparar de alguma sorte o *Instituto de Assistencia á Infancia*.

E' assim que duas iniciativas partidas do Congresso Nacional carecem ser aqui citadas.

A primeira é a dos prestimosos deputados Drs. Mello Mattos, Sá Freire e os Srs. coronel Heredia de Sá e capitão Americo de Albuquerque, dignos representantes do Districto Federal, e que apresentaram na Camara um projecto autorizando o Governo a dar installação permanente ao Instituto em proprio nacional ou, emquanto não fosse isso possivel, a subvenção mensal de 500\$000.

Patrocinarão muito este projecto, na Camara, o respeitavel deputado Dr. Cornelio da Fonseca e, no Senado, o prestimoso senador Dr. Nogueira Paranaguá, hoje presidente do Instituto.

A segunda iniciativa partiu da commissão do Senado, que reviu o projecto de prorrogação da Companhia de Loterias Nacionais, havendo contemplado o Instituto entre as

cinco instituições pelas quaes são distribuidos os remanescentes do producto de 1.600:000\$ a serem partilhados pelas instituições enumeradas na lei e mais a quinta parte do imposto de 5 % sobre os premios maiores de 200\$ das Loterias Estadoades.

O primeiro projecto, o da Camara, depois de approved pelo Senado foi pelo Exm. Sr. Presidente da Republica sancionado em janeiro do corrente anno.

Eis os termos em que foi redigido na Camara, depois de uma emenda da respectiva commissão :

« O Congresso Nacional resolve :

Art. 1.º Fica o Governo autorizado a ceder ao Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia do Rio de Janeiro um dos proprios nacionaes existentes nesta Capital, para nelle ser o Instituto alojado, ou dar mensalmente a quantia de 500\$ para aluguel de uma casa em condições de bem servir ao referido Instituto, fazendo neste caso as necessarias operações de credito.

Art. 2.º O Ministro da Justiça e Negocios do Interior por intermedio de uma commissão composta do director geral de saúde publica, do procurador seccional e do curador de orphãos, fará a suprema inspecção deste Instituto.

Revogam-se as disposições em contrario. »

Apezar de sancionado, até hoje não teve a Directoria do Instituto o prazer de ver realiado o desejo do Congresso Nacional, pois o Governo ainda não cumpriu o que estabelece o alludido decreto.

Entretanto foi bastante agradavel aos membros da Directoria deste Instituto terem recebido a visita official dos distintos representantes do Ministerio do Interior, de que falla a lei, os Drs. Cezario Pereira, J. de Souza Dantas e Osvaldo Cruz, os quaes minuciosamente percorreram o estabelecimento, os dous primeiros isoladamente em 30 de abril e os tres conjuntamente em 24 de maio do corrente anno.

Os illustres visitantes puderam *de visu* verificar os enormes serviços que a nossa população está prestando o Instituto de Assistencia á Infancia.

Até hoje, repetimos, não poude ainda o Instituto levantar-se da realização dos desejos do Congresso Nacional, no sentido de ser-lhe dada definitiva locação.

Quanto á verba das Loterias, é de lastimar que os representantes da Nação não houvessem bem averiguado das quotas que caberiam ás cinco instituições discriminadas no artigo da lei da prorrogação do contracto da Companhia de Loterias Nacionaes, porque sinão teriam percebido que os remanescentes deixam de existir pela escassez da importancia de 1.600:000\$ que tem de ser distribuida a instituições cujo total das verbas monta a quantia muito superior a essa.

Por seu lado a quota de 5 % sobre os premios maiores de 200\$000 das Loterias Estadoades para as cinco instituições da lei, sobe a quantia muito reduzida, porquanto só ha actualmente uma loteria estadual, a da Candelaria, registrada no Thesouro.

Por essa razão coube ao Instituto receber em maio do corrente anno, por benevola acquiescencia do actual Sr. Ministro da Fazenda, Dr. Leopoldo Bulhões, a somma de 1:405\$ correspondente á quota das loterias durante o primeiro trimestre de 1904.

Por seu lado a Municipalidade da Capital Federal, da qual esperamos, como succede em toda a parte, qualquer auxilio efficaz, não nos trouxe até hoje a mais exigua parcella da sua força moral ou material.

Merece neste relatorio menção especial, como um exemplo digno de ser imitado, a poderosa iniciativa das senhoras que ainda durante este anno social se decidiram a patrocinar o nosso caridoso templo.

Estender-nos-hemos em considerações detidas mais adiante ácerca de tão apreciavel movimento.

FILIAES DO INSTITUTO

Quanto nos enche de satisfação podermos hoje consagrar este capitulo á descripção completa de uma congénere ao nosso Instituto.

Já houveramos referido em nosso ultimo relatório as primeiras tentativas de fundação de estabelecimentos semelhantes ao nosso em varios Estados do Brazil.

Peza-nos o desgosto de sermos obrigados a assignalar haver sido frustrado o brilhante tentamen que em Pernambuco ia ser iniciado graças aos esforços de um velho medico e bondoso philantropo, o Dr. Ermirio Coutinho e que succumbiu no momento em que ia dar a primeira nota em favor de uma congénere ao Instituto naquelle prospero Estado.

Não ha muitos dias o *Jornal do Commercio* desta Capital em uma correspondencia de Bello Horizonte, noticiava a inauguração nesta cidade de um « Instituto de Protecção á Infancia Desvalida », fundado pela *Associação do Pão de Santo Antonio*.

Pela descripção succinta que cahiu sobre nossos olhos parece tratar-se de um asylo.

Seja qual for o género desta instituição, embora não nos tenha sido officialmente communicada a sua installação, o que deveras lamentamos, desde que venha a preencher fins humanitarios pela infancia pobre, seguindo-se nesse sentido, bom é assignalar-se, o que de mais moderno hoje nos ensinam as sciencias, só temos palavras de animação, desejando o mais auspicioso futuro a esse novo templo para acolher os pequeninos.

Abramos, porém, espaço para a bellissima creação que o maior padrão de gloria representa para todos que nesta cruzada têm partilhado dos nossos esforços em prol do grande ideal.

Referimo-nos ao emprehendimento do *Instituto de Assistencia á Infancia da Bahia*.

Levantada pelo pulso forte da mocidade, alimentada por uma vontade invejavel, surgiu ha pouco mais de um anno no heroico Estado da Bahia a ideia da creação de uma instituição congénere á nossa.

Lutar e vencer foi obra rapida entre os propugnadores da santa lembrança.

A frente de uma pleiade de philantropos surgiram como principaes autores da piedosa ideia os Drs. Joaquim Tanajura, Alfredo de Magalhães, Menandro Filho e Castro Rebello Kock que, com incendido enthusiasmo, tomaram a si a missão de realisar a sublimé inspiração que haviam tido.

As adhesões não tardaram e o apoio publico manifestou-se logo em toda a sua plenitude, levando áquellas bemfazejas almas a emulação de que careciam na arrojada empreza.

Congregados em torno dos citados philantropos, já então convertidos em denodados batalhadores pela causa da infancia, os melhores elementos intellectuaes e materiaes da capital da Bahia, proseguiu em escala continua e ascendente uma propaganda admiravelmente estabelecida, graças principalmente ao animado concurso da imprensa local, onde com vigor communicativo se liam bellissimos artigos de J. Tanajura, Alfredo de Magalhães e outros e da palavra eloquente do Dr. Octaviano Muniz em concorrida conferencia realizada no theatro S. José.

Tudo se aprestou com celeridade e sem tardança no predio da rua do Bispo n. 19, generosamente cedido pela Municipalidade de S. Salvador, installou-se solennemente em 13 de maio do corrente anno a primeira secção do *Instituto da Bahia* com a abertura ao publico do « Dispensario Infantil », destinado a prestar os mais assignalados serviços e com um numeroso corpo de profissionais illustres, funcção-

nando com uma ordem e orientação dignas dos maiores louvores.

Os estatutos do congener Instituto da Bahia são quasi exactamente identicos aos primitivos desta instituição, sendo actualmente composta das seguintes pessoas a sua

Junta Administrativa

Dr. F. de Castro Rebello, director.
 Dr. A. de Magalhães, sub-director.
 João L. de Carvalho, presidente.
 F. A. Hasselmann, vice-presidente.
 A. II. Silvestre de Faria, 1º secretario.
 A. A. Borges dos Reis, 2º secretario.
 Conego M. A. de Lima, 3º secretario.
 Domingos R. de Barros, thesoureiro.
 Aloysio de Carvalho.
 Dr. Joaquim Tanajura.
 Dr. Frederico de C. R. Kock.

A louvavel tentativa já está produzindo os fructos que era de esperar e a sociedade bahiana bemdirá a esta hora a louvavel ideia que tiveram aquelles philantropos que, movidos pelo amor á infancia, entenderam bem servir a sua patria consagrando-se a tão nobre criação.

Em junho passado, ao recebermos a visita official dos distinctos profissionaes do Dispensario Infantil, o Dr. Joaquim Domingos Lopes e o doutorando José Domeque de Barros, commissionados ambos para, *de visu*, observarem o modo de funcionamento da nossa obra, affirm de que, na Bahia, pudessem introduzir os melhoramentos que a pratica houvesse já demonstrado, tivemos o prazer de receber tambem os impressos adoptados na administração daquelle Dispensario, pelos quaes se vê o cuidado e interesse com que estabeleceram alli tão bella organização.

Cabe-me, ao terminar esta pallida noticia, agradecer aos illustres fundadores da magnanima obra as inequivocas provas de apreço com que nos têm cumulado e bem assim manifestar a natural commoção que nos trouxe a germinação, sob tão auspiciosa atmosphera, da semente por nós aqui plantada.

Que vincule sempre o novel tentamen, como até aqui, a maior prosperidade é o que no intimo d'alma desejamos.

IMPRENSA

Collocada sempre na vanguarda das fileiras dos que se alistam na defesa das grandes causas, a nossa imprensa ainda este ultimo anno continuou a prodigalizar o seu costumado e carinhoso affecto á nossa instituição.

Assim um só dia deixou ella de publicar em seu noticiario o movimento da nossa piedosa Casa, devendo ser relevado que alguns jornalistas se occuparam demoradamente da protecção á infancia, como o Sr. Franco Vaz, ex-director interino da Escola 15 de Novembro desta Capital, que em magnificos artigos inseridos no editorial da *Tribuna*, tratou detidamente das creanças moralmente abandonadas, mostrando a necessidade de se cuidar seriamente do assumpto em nosso paiz.

Em varias publicações já apparecidas entre nós, uma distinctissima senhora que modestamente se occulta sob o pseudonymo de Ridelina Ferreira, pseudonymo no qual se conhece a alma extraordinaria da Exma. Sra. D. Camilla Ferreira, uma das mais acrysoladas entusiastas das *crêches* entre nós e devotada protectora a quem muito deve o nosso Instituto, com estylo delicado e seductor pôz varias vezes ao serviço dos pobresinhos sua penna manejada com admiravel habilidade.

Sempre interessado pela sorte da infancia, o distincto escriptor Ferreira da Rosa não se tem fatigado de escrever bellos artigos no seu « Commentario », chamando a attenção dos brasileiros para a solução do problema.

Com aquelle carinho de todos conhecido, ainda este ultimo anno, Evaristo de Moraes, o popular advogado do nosso foro, proseguiu em seus bem lançados artigos sobre a infancia delinquente e moralmente abandonada.

E não é somente a imprensa do Rio que tão interessadamente se tem entregue á missão de discutir o civilisador problema da protecção á infancia desherdada da fortuna.

A proposito mesmo do nosso Instituto além dos innumerados artigos dos jornaes da Bahia a que já alludimos, sentimos prazer em lembrar um brilhante artigo do *Diário de Pernambuco* de 2 de agosto do anno passado, em que um illustre jornalista fomenta a criação, naquelle Estado, de um Instituto semelhante ao nosso, um outro publicado no *Estado de Matto Grosso* e da lavra do nosso prestimosissimo associado fundador capitão Dr. Thomaz Gouveia de Almeida, que com a costumada benemerencia faz á nossa cruzada honrosas referencias e finalmente a transcrição expontanea recentemente executada pelo *Jornal do Commercio* de Belém (Pará), do nosso trabalho sobre a regulamentação das amas de leite.

Nas momentosas questões de assistencia publica que ora se agitam nesta Capital, é para nós gratissimo poder assignalar a iniciativa, entre outros jornaes, da *Gazeta de Noticias*, discutindo ultimamente o thema da alimentação publica, tocando demoradamente na importantissima questão de alimentação da infancia e suas consequencias, tendo-nos cabido a honra de, a esse proposito, ser entrevistados.

Reiteramos nestas linhas o nosso reconhecimento a essa imprensa gentil e benemerita, pelo muito que tem sempre feito ao nosso Instituto.

DIRECTORIA

Infelizmente pelo seu precario estado de saude não podendo o Exm. Sr. Bento José Leite, conceituado negociante desta praça, continuar a prestar os seus bons serviços no cargo que occupava de presidente do Instituto, foi feita nova eleição em 5 de setembro de 1903, sendo unanimemente eleito o distincto senador Dr. Joaquim Nogueira Paranaguá.

Por uma decisão anterior, como consta das respectivas actas, tendo sido resolvida a revisão dos primitivos Estatutos afim de que fossem competentemente registados, como manda a lei, realizaram-se em setembro e outubro do anno passado varias assembléas geraes afim de que fossem legalmente discutidos os novos Estatutos elaborados pelo relator eleito, o illustre advogado Sr. Dr. Laudelino Freire.

Approvada a redacção final dos novos Estatutos em 10 de outubro de 1903, foram elles inscriptos sob o n. 12 no registro de Titulos e Documentos (cartorio do Sr. Dr. José Mariano, digno socio fundador e que por isso offereceu-se graciosamente para fazer esse registro).

Tendo em virtude dos novos Estatutos pedido exoneração collectiva todos os membros da Directoria, foi effectuada em 14 de novembro de 1903 uma nova eleição em assembléa geral para esse fim convocada e cujo resultado foi o seguinte :

Presidente, senador Dr. Joaquim Nogueira Paranaguá (reeleito).

Vice-presidente, 1º tenente Alamiro Mendes, idem.

Thesoureiro, tenente Bemvindo Vianna, idem.

1º secretario, Dr. Nascimento Gurgel, idem.

2º secretario, José Luiz da Gama Fernandes, idem.

3º Secretario, alferes Francisco J. Monteiro Chaves, idem.

Bibliothecario, Dr. Julio Monteiro.

As Comissões foram também novamente eleitas, ficando assim constituídas:

Comissão para obter favores officaes

Drs. Lauro Müller, Cezar de Campos, Antonio Candido do Amaral, coronel Thaumaturgo de Azevedo, coronel Thomé Cordeiro, capitão-tenente F. J. Marques da Rocha e general Hermes da Fonseca.

Comissão de donativos

Conde de Avellar, J. F. Hasselmann, José Carlos de Figueiredo, Luiz Valerio da Silva, Gustavo Rôbe, Edgard Beauclair e Barão de Ibiapaba.

Comissão da imprensa

Manoel Jorge de Oliveira Rocha, Dr. Laudelino Freire, capitão Luiz Lisboa da Silva Rosa, Barão de Paranapiacaba e Arthur Azevedo.

Seria injustiça clamorosa si não procurassemos realçar aqui os avantajados serviços dos membros da Directoria actual, quasi todos os mesmos que de longa data vem prestando o mais alevantado concurso ao bom andamento da nossa Obra.

No curto espaço de tempo que preside os destinos desta humanitaria instituição o benemerito cidadão Senador Dr. Joaquim Nogueira Paranaguá, muito já lhe deve o Instituto pela incondicional abnegação que lhe tem dedicado, interessando-se vivamente pelo seu progresso e envidando esforços para que cheguemos a momentos menos difficeis do que o actual.

A todos os membros da Directoria do *Instituto de Assis-tencia á Infancia* os nossos sinceros agradecimentos.

THEsouraria

Pelos novos Estatutos não havendo mais obrigação da apresentação de um relatório especial do Sr. thesoureiro e somente da dos balanços annuaes (vide annexo n. 1), cumpre-nos scientificar aos socios do Instituto do movimento dos seus cofres, segundo as informações que nos forneceu o tenente Bemvindo Vianna, actual thesoureiro do Instituto.

Grças á generosidade do publico desta Capital e particularmente da maioria dos associados, a renda do Instituto continuou a servir para equilibrar, embora difficilmente, a despesa cada vez mais crescente do Dispensario com as suas varias secções de beneficencia.

Em sessão de 7 de junho de 1904 do Conselho Administrativo, por proposta dos membros da Directoria, Senador Paranaguá e Alamiro Mendes, ficou autorizado o Sr. thesoureiro a effectuar a venda das inscripções do Banco da Republica e adquirir apolices geraes da divida publica, operação vantajosa na época actual e que garante, de modo mais estavel e rendoso, o capital do Instituto.

Para evitar em março findo que fossem vendidos titulos para saldar compromissos inadivaveis, offerecemos ao Conselho Administrativo o nosso insignificante concurso pecuniario.

Acceito o alvitre, fizemos ao Instituto um emprestimo por tres mezes sem juros, da somma de 1:800\$, o qual, vencendo-se em 7 de junho proximo passado e só tendo o Instituto podido reembolsar-nos nesse dia da quantia de 200\$, submettemos-nos á prorogação por tempo indeterminado do prazo do emprestimo sem direito a juro algum, até que a instituição pudesse satisfazer a quantia de 1:600\$ restante.

SECRETARIA

Substituído em janeiro deste anno o porteiro Norberto Trindade pelo Sr. Francisco Telles, conforme a devida comunicação feita ao Conselho Administrativo, resolvemos extinguir o lugar de porteiro e consagrar o titulo de administrador do serviço interno ao novo funcionario, encarregando-o da fiscalização e asseio do estabelecimento.

Foi essa a unica modificação que soffreu o pessoal administrativo, continuando todos os demais funcionarios nos seus postos com a mesma remuneração e gratificação mensal da seguinte forma :

Categoria	Ordenado	Gratificação	Total
Chefe da secretaria e fiel do thesoureiro	200\$000	50\$000	250\$000
Guarda-livros.	80\$000	20\$000	100\$000
1º escriptuario	70\$000	30\$000	100\$000
2º escriptuario	50\$000	20\$000	70\$000
Encarregado do expediente e do serviço de coupons	70\$000	20\$000	90\$000
Administrador do serviço interno	50\$000	20\$000	70\$000
Administradora do serviço do leite	40\$000	20\$000	60\$000
1º servente	50\$000	20\$000	70\$000
2º servente	40\$000	20\$000	60\$000
Total	650\$000	220\$000	870\$000

Segundo a letra dos Estatutos foram realizadas as seguintes sessões durante o anno de 1903-1904:

Sessões extraordinarias

14 de julho de 1903.

4 de setembro de 1903.

13 de setembro de 1903

Reuniões do Conselho Administrativo

18 de outubro de 1903.

30 de novembro de 1903.

30 de novembro de 1903 (noite).

7 de março de 1904.

COMISSÕES DE SENHORAS

Si em nosso ultimo relatório houveramos lastimado ter arrefecido o seu enthusiasmo um grupo numeroso de Exmas. Sras. e Senhoritas que com tanto ardor se entregavam, desde a fundação do Instituto, a incançavel solicitude pelo bom exito da nossa cruzada, podemos hoje ter o jubilo de affirmar haver se revelado, este ultimo anno, de elevado valor o papel das Exmas. Sras. e Senhoritas que á nossa instituição trouxeram uma somma enorme de auxilios.

Na ordem chronologica dos factos devemos declarar ter havido durante o anno de 1903 — 1904 as seguintes reuniões das Benemeritas do Instituto:

- 1.ª 11 de novembro de 1903.
- 2.ª 16 de novembro de 1903.
- 3.ª 21 de novembro de 1903.
- 4.ª 24 de novembro de 1903.
- 5.ª 27 de novembro de 1903.
- 6.ª 7 de dezembro de 1903.
- 7.ª 14 de dezembro de 1903.
- 8.ª 21 de março de 1904.

Na primeira reunião foi eleita a seguinte Directoria para dirigir os trabalhos das Benemeritas:

Thesoureira, Baroneza de Paranaipiacaba.

1ª Secretaria, D. Camilla Riedel Ferreira.

2ª Secretaria, D. Maria da Gloria Leite Ribeiro.

Por motivo de molestia foi a digna thesoureira substituida pela Exma. Sra. D. Josephina Vianna.

Iniciados desde logo os trabalhos e congregadas muitas e distinctas senhoras, foram desde logo tomadas providencias para a realisacão dos festivaes de Natal, Anno Bom e Reis, não tardando a benefica actividade a produzir o esperado resultado.

Resoluções as mais dignas de louvor emprehenderam as esforçadas Benemeritas, entre as quaes a da reunião assidua no Dispensario do Instituto á noite, repetidas vezes por mez, para costurarem as vestes a serem distribuidas pelas creanças pobres, o que realisaram durante algum tempo.

O espaço reservado a rapida enumeração de todos os acontecimentos referentes ao Instituto, priva-nos, muito a contra-gosto, de discriminar ditahadamente os serviços de alta relevancia, prestados por muitas daquellas que, dedicando carinho e amor aos filhos dos pobres, têm vindo trazer o seu concurso a esta Obra de civilisação e philantropia.

Festivaes

Ao contrario tambem do penultimo anno, em fins de 1903, e no 1º semestre do corrente anno, houve algumas festas em prol do Instituto, sendo-nos profundamente agradavel a ellas nos referirmos aqui.

FESTA COMMEMORATIVA DO 2º ANIVERSARIO DA INSTALLAÇÃO DO INSTITUTO

Realisou-se no dia 14 de julho de 1903 e diante de escolhida assembléa, achando-se presente a familia do Exm. Sr. Presidente da Republica.

Deu inicio a essa modesta festa uma sessão solemne sob a presidencia do Exm. Sr. Dr. Rodrigues Alves Filho.

Lemos por essa occasião o nosso Relatorio de 1902 e 1903, tendo proferido eloquentissimo discurso o illustre litterato Dr. Laudelino Freire, colhendo calorosissimos e justos applausos.

Dirigiu á selecta assembléa algumas palavras de agradecimento pelo beneficio prestado pelo Instituto ás creanças pobres, o nosso protegido, o intelligente menino Arthur Pereira da Motta.

Terminada a sessão solemne realisou-se o 3º concurso de robustez tendo sido os premios entregues as creancinhas vencedoras, pelas Exmas. Sras. DD. Marieta e Anna Rodrigues Alves que se dignaram tambem de distribuir doces e biscoitos, pelos pequeninos pobres presentes.

TOURADAS

9 de agosto de 1903

Esse festival foi offerecido por uma empreza tauro-machica que se achava nas Laranjeiras. Tendo havido no dia da festa pouca concurrencia e muita despeza, nada produziu elle em beneficio do Instituto, que aliás nenhum onus teve com a realisacão da mesma.

GRANDE CONCERTO MILITAR

8 de setembro de 1903

Graças á iniciativa da Exma. Sra. D. Cecilia Monteiro Mendes, Benemerita a quem tão relevantes serviços deve a nossa instituição, e dos Srs. 1º tenente Alamiro Mendes e alferes Monteiro Chaves, vice-presidente e 3º secretario do Instituto, foi levantada a ideia de ser levada a effeito no Jardim da Praça da Republica, por occasião das festas do

Centenario de Caxias, um extraordinario *Concerto militar* em beneficio dos cofres do Instituto.

Constituiram-se em commissão para organisação desse imponente certamen as Exmas. Sras. Baroneza de Ibiapaba, presidente; D. Cecilia Mendes, Baroneza de Parana-piacaba, D. Maria da Gloria Leite Ribeiro, D. Maria Cesar de Campos, D. Guilhermina Moncorvo e D. Paulina Dolbeth.

Depois de um labutar incessante arcando com innumeras difficuldades como fômos testemunhas, as organisadoras da festa tiveram a ventura de assistir a um dos mais bellos empreendimentos que têm sido realisados nesta Capital, tendo comparecido o grande aeronauta Santos Dumont e o Exm. Sr. Presidente da Republica, sua Exma. familia e os mais elevados personagens do officialismo.

Foi executado por cerca de 500 musicos militares, sob a feliz regencia do maestro alferes Rogerio Rocha, muito auxiliado pelo major Antonio José da Rocha; um magistral concerto que até hoje nos traz saudades immensas.

Prestaram tambem assignalados serviços no dia da festa, além de algumas damas da Commissão organisadora, as Exmas. Sras. D. Emma Paranaçu, D. Camilla Ferreira, D. Josephina Vianna, D. Amelia Riedel Mendes, Dra. Isabela Von Sydow, DD. Adalgisa e Hilda Thomé Cordeiro, Graciana Fonseca e Maria Von Sydow, dignas benemeritas, e os membros da Directoria do Instituto, os Srs. Senador Dr. Nogueira Paranaçu, 1º tenente Alamiro Mendes, Bem-vindo Vianna e alferes Monteiro Chaves, a este ultimo se devendo grande parte do brilhantismo do concerto, graças ao devotado labor que consagrou a esse certamen.

A festa que, pela sua sumptuosidade, marcou época nos annaes da historia desta Capital, foi concorridissima, tendo produzido uma renda bruta de oito contos sessenta e quatro mil e quinhentos réis, tendo sido despendida a quantia de quatro contos trescentos trinta e cinco mil réis, pelo que

a Commissão fez entrega a thesouraria do Instituto do lucro liquido na importancia de 3:729\$440.

Durante esse magnifico concerto foi offerecido a Santos Dumont, pela Exma. Sra. Baroneza de Ibiapaba, Presidente da Commissão de senhoras organizadora do festival, um riquissimo cartão de ouro com honrosa inscripção allusiva ao arrojado brasileiro.

Foi recitada pela menina Iris, protegida do Instituto, uma tocante poesia da lavra do illustre poeta Barão de Parana-piacaba, e proferidos dous discursos, um pelo menino Arthur Pereira Motta e outro pela pequenina Maria, de 4 annos de idade.

A digna Commissão que levou a cabo tão encantadora festa, embora atravez das maiores difficuldades, deve sentir-se jubilosa com o resultado auferido e os applausos que de toda esta população recebeu.

Natal, Anno Bom e Reis

Tiveram ainda maior brilhantismo que nos annos anteriores as festas de Natal, Anno Bom e Reis, realizadas em dezembro e janeiro ultimos, e dedicadas aos protegidos do Instituto.

Esses imponentes festivaes foram realizados no Theatro Eden Lavradio, gentilmente cedido, por espaço de mais de um mez, á digna Commissão de senhoras que tomou a si tão bella iniciativa, pelo Exm. Sr. Dr. Prefeito Municipal.

Couberam as glorias do bom exito desses festivaes a uma Commissão de benemeritas, cujos nomes registramos, profundamente penhorados, nestas linhas.

Merecem os mais encomiasticos applausos as Exmas. Sras. DD. Emma Paranaçu, Camilla Ferreira, Cecilia Monteiro Mendes, Josephina Vianna, Guilhermina Moncorvo, Luiza Lopes, Brazilina Guedes, Maria Magno da Silva, Graciana Fonseca, Adelina Andrade, Paulina Dolbeth, Antonina

Andrade, Amelia Riedel Mendes, Diniz Soler do Couto, Faustina J. da Conceição, Arminda, Eugenia e Rita Leal, Joaquina Camarinha Chaves, Maria da Gloria Leite Ribeiro, Adelina Lopes Vieira, Ernestina Lartigue e Baroneza de Parapiacaba.

Donativos de todo o genero affluiram para essas festas, graças á actividade das distinctas senhoras que se mostraram incançaveis, ellas proprias tudo fazendo e tudo preparando, para que o maior realce tivesse, como succedeu.

Além dos tradicionaes banquete, bôlo de Reis, arvore do Natal, Presepe, Guignol, da distribuição de vestes, calçado, alimentos, etc., e do concurso de robustez e de coupons, as creancinhas matriculadas no Instituto divertiram-se extraordinariamente numa grande serie de espectaculos, sessões de Cinematographo e concertos, inclusive um militar pelas bandas da Brigada Policial, muito apreciado.

Seria de nossa parte indesculpavel si deixassemos de enaltecer os meritos e a boa vontade dos cooperadores dessas festas que vieram demonstrar, ainda uma vez, o espirito eminentemente philantropo da nossa população.

Agradecemos, pois, do fundo d'alma aos Exms. Srs. Dr. Prefeito Municipal, Dr. Nascimento Silva, General Hermes da Fonseca, Frederico Figner e Dr. Avellar Brandão, o valioso contingente que trouxeram á realisação das festas. Prestaram inolvidaveis serviços os Srs. Senador Paranaguá, 1º tenente Alamiro Mendes, tenente Bemvindo Vianna e alferes Monteiro Chaves, membros da Directoria do Instituto.

Gratissimos só podemos nos referir ao Sr. major Antonio José da Rocha, ao Gremio Dramatico Esperança, ao Hodierno-Club, ao Club Dramatico de S. Christovão, ao Cassino Commercial, aos Srs. Juvenio Nogueira Pinto e Affonso Faller.

Por ocasião das festas, que foram muito apreciadas, teve a Commissão de senhoras do Instituto o prazer de fazer entrega, aos meninos Arthur e Iris, nossos protegidos, de duas cadernetas da Caixa Economica com 25\$000 cada uma.

Os festivacs iniciando-se em 27 de dezembro de 1903, terminaram em 31 de janeiro de 1904, tendo sido colhida quantia superior a sete contos com que foi feita a ornamentação, custeados todos os espectaculos e adquiridos todos os objectos distribuidos a mais de 3.000 creancinhas das que tem protegido o Instituto.

Receba nossos agradecimentos a digna Commissão de senhoras que de modo tão louvavel soube desempenhar a nobre missão de levar a alegria, o prazer e o conforto ás almas abatidas de tantos seres entregues ás agruras da sorte.

CONCURSOS DE ROBUSTEZ

A medida que estabelecemos de conferir premios ás mães que mais nutridos filhos apresentassem, graças á amamentação, parece ter sido seguida de proveitosa emulação.

Para melhor se compararem os diferentes concursos havidos, aqui enumeramos os resultados de todos, convenientemente registrados.

1º CONCURSO, realisado em 1 de janeiro de 1902 :

1º logar — *Tupan*, 7 mezes, pesando 9 kilos e 74 grammas e medindo 63 centimetros, tendo mais 2 kilos e 224 grammas e menos 1 centimetro que o normal.

2º logar — *Constantino*, 5 mezes, pesando 11 kilos e 400 grammas e medindo 68 centimetros, tendo mais 4,900 grammas e 15 centimetros que o normal.

3º lugar — *Heloisa*, 1 anno, 9 kilos e 610 grammas, 74 centímetros, tendo mais 410 grammas e 4 centímetros que o normal.

4º lugar — *Claudionor*, 3 mezes, 9 kilos e 50 grammas e 71 centímetros, tendo menos 150 grammas e mais 1 centímetro que o normal.

5º lugar — *Olinda*, 11 mezes, 9 kilos e 50 grammas e 72 centímetros, tendo mais 90 grammas e 2 centímetros que o normal.

6º lugar — *Altina*, 6 mezes, 8 kilos e 230 grammas e 67 centímetros, 1 kilo, 230 grammas e 2 centímetros acima do normal.

7º lugar — *Nathaniel*, 4 mezes, 7 kilos e 62 centímetros, tendo mais 1 kilo e menos 1 centímetro que o normal.

2º CONCURSO, realizado em 14 de julho de 1902:

1º lugar — *Guido*, 5 mezes, 7 kilos e 250 grammas e 66 centímetros, tendo mais 750 grammas e 2 centímetros que o normal.

2º lugar — *Heloisa*, 9 kilos e 200 grammas e 71 centímetros. Peso e altura normaes.

3º lugar — *Anna*, 5 mezes, 6 kilos e 325 grammas e 63 centímetros, tendo menos 175 grammas. Altura normal.

4º lugar — *Beatriz*, 7 mezes, 6 kilos e 100 grammas e 63 centímetros, tendo menos 1 kilo e 400 grammas e 2 centímetros.

5º lugar — *Guimar*, 6 mezes, 6 kilos e 635 grammas e 64 centímetros, tendo menos 635 grammas. Altura normal.

3º CONCURSO, realizado em 14 de julho de 1903:

1º lugar — *Jaymé*, 8 mezes, 9 kilos e 66 centímetros, tendo mais 1 kilo e 900 grammas e menos 1 centímetro.

2º lugar — *Judith*, 7 mezes, 7 kilos e 500 grammas e 66 centímetros, médias normaes.

3º lugar — *Juvenat*, 6 mezes, 7 kilos e 59 centímetros, peso normal e menos 6 centímetros que o normal.

4º CONCURSO, realizado em 27 de dezembro de 1903:

1º lugar — *Josephina*, 8 mezes, 7 kilos e 66 centímetros, tendo menos 900 grammas. Altura normal.

2º lugar — *Moysés*, 8 mezes, 65 centímetros e 7 kilos, tendo menos 900 grammas e mais 1 centímetro.

3º lugar — *Hilda*, 1 anno, 9 kilos e 200 grammas e 70 centímetros, tendo mais 3 kilos e 300 grammas e mais 5 centímetros que o normal.

5º CONCURSO, realizado em 14 de julho de 1904:

1º lugar — *Waldemar*, 3 mezes e meio, 8 kilos e 800 grammas e 64 centímetros, tendo mais 3 kilos e 800 grammas e 4 centímetros que o normal.

2º lugar — *Werner*, 4 mezes, 8 kilos e 63 centímetros, tendo mais 2 kilos e 4 centímetros que o normal.

3º lugar — *Francisco de Paula*, 9 mezes, 8 kilos e 500 grammas e 59 centímetros, tendo mais 200 grammas e menos 9 centímetros que o normal.

4º lugar — *Carlos*, 1 anno, 8 kilos, 59 centímetros, tendo menos 1 kilo e 24 centímetros.

LIVRO DOS VISITANTES

E' a seguinte a lista dos que tiveram a bondade de inscrever no *Livro de visitantes* que possuímos, as suas impressões sobre a nossa Obra:

Aristides Mendes de Oliveira, Senador Dr. Felipe Schmidt, Dr. Prudente de Moraes Filho, Giuseppe Rogati, Giuseppe Tecchi, D.E. Gonçalves, general Hermes da Fonseca, Emilio Kemp, Dr. Hermirio Coutinho, Dr. Alvaro Ribeiro, Ridelina Ferreira, familia Andrade Figueira e professor Luiz Raposo.

Das visitas feitas este ultimo anno, grato é para nós poder assignalar a do Exm. Sr. general Hermes da Fonseca, então Chefe de Policia interino, e as dos membros da Commissão do Ministro do Interior, Drs. Cesario Pereira, Souza Dantas e Oswaldo Cruz e a dos membros do Convenio Sanitario, Drs. Luiz Agote, Fernandes Espiro e Pedro Lacavera que foram acompanhados dos Drs. professor Azevedo Sodré e Placido Barbosa.

Foi tambem agradavel aos que militam no Dispensario receber a amavel visita dos Drs. José Antonio Doméque de Barros e José Domingues Lopes, commissionados pela Directoria do Instituto da Bahia para visitar a nossa instituição Gratos a todos.

ADMINISTRAÇÃO

Corre-me declarar, com satisfação, que, apesar de accrescidas as difficuldades na manutenção do « Dispensario Moncorvo », pudemos ainda este anno colher o mais abnegado concurso dos nossos dignos auxiliares e illustres collegas Drs. G. Philadelpho, Nascimento Gurgel, Alvaro Guimarães, Octavio Machado, Jaime Silvado, Antonietta Morpurgo, O'Reilly de Souza, Julio Monteiro, Eduardo Meirelles; dos cirurgiões-dentistas Drs. Isabela von Sydow, Jayme Sardinha, Affonso Faller, Mario Dumans, Alfredo dos Santos Xavier e Gastão Canario, e da massagista Mme. Paula Berking, além de um numero consideravel de estudantes de todos os cursos e series da Faculdade de Medicina desta

capital, e do das distinctas parietras do Dispensario que, com dedicacão digna de louvores, têm prestado serviços que jamais poderão ser esquecidos.

Em março do corrente anno tendo solicitado uma licença o Dr. G. Philadelpho, nomeámos para Sub-Director interino do Instituto o Dr. Alvaro Guimarães, que tanto interesse tem demonstrado pelos nossos pobresinhos.

CONCURSO PARA OS CARGOS DE PROFISSIONAES EFFECTIVOS

Desejando que o ensino da pediatria constituisse um dos multiplos fins da nossa caridosa empreza, a Directoria accetou o nosso alvitro de submeter a concurso os cargos de profissionaes effectivos, o que produziu o melhor resultado.

Eis como foram classificados os candidatos :

PRIMEIRO CONCURSO REALISADO EM 16 DE FEVEREIRO DE 1903

Clinica medica

- 1º lugar : Antonio Barros Terra.
2º » : Carlos Eugenio Guimarães.

Clinica cirurgica

- 1º lugar : Alarico Damazio.
2º » : João Affonso de Souza Ferreira.

Molestias da pelle

- 1º lugar : José Tostes de Alvarenga.
2º » : Terentillo de Brito.

Gynecologia

Oscarlino Dias (unico candidato).

Cirurgia dentaria

PARA ADJUNTOS

- 1º logar : Mario Dumans.
 2º » : Chrispim Cândido Gouveia.

PARA AUXILIARES

- 1º logar : Lucio Sampaio.
 2º » : Fortunato Erasmo Contardo.
 3º » : Joaquim Sigmaringa Costa.

SEGUNDO CONCURSO REALISADO NOS DIAS 1, 2 E 10
 DE MARÇO DE 1904

Clinica medica

- 1º logar : Ernesto Tornaghi.
 2º » : Alexandrino J. das Chagas.
 3º » : Etheocles de A. Gomes.

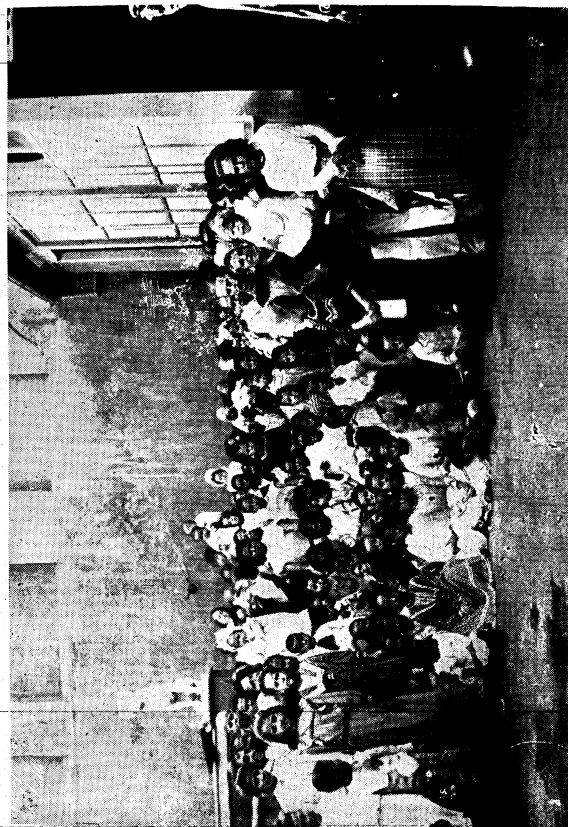
Cirurgia dentaria

- 1º logar : Euclides Veiga de Moraes.
 2º » : Carlos Martins Vieira.
 3º » : Alexandre B. Pereira do Carmo.
 4º » : Roberto Lima da Fonseca.
 5º » : Alberto Tavares da Silva.

FUNCCIONAMENTO DO DISPENSARIO

A nossa primeira secção tem funcionado ininterruptamente ha tres annos, e sempre que podemos introduzir quaesquer modificações, o fazemos com todo o interesse, realisando e do melhor modo o nosso *desideratum*.

A frequencia de protegidos tem augmentado sempre como se verá pela leitura das estatisticas, convido sobre-



Grupo de crianças que esperam a distribuição de soccorros

levar o alto merecimento das grandes operações já praticadas no Instituto, das applicações da kinesietherapia, dos auxilios aos partos e das intervenções em domicilios, etc., etc.

Devo aqui lançar o agradecimento da Directoria do Instituto ás bemfazejas pessoas que tomaram a iniciativa de offerecer uma esplendida mesa de operações para o Serviço de Cirurgia, graças á seguinte lista de subscrição :

Ed. P. Guinle.	50\$000
Mme. Moncorvo Filho	30\$000
Baroneza de Paranapiacaba	20\$000
D. Maria de Lourdes P. da Fonseca	10\$000
D. Emma Paranaguá.	10\$000
D. Cecilia Mendes.	10\$000
Firmino Pires de Mello.	10\$000
D. Josephina Vianna.	10\$000
Therezina Paranaguá.	5\$000
Augusto Paranaguá	5\$000
Tanfredo Paranaguá.	5\$000
Augusto Weghelin	5\$000
D. Camilla Ferreira	5\$000
Dr. F. Mendes da Silva.	5\$000
D. Amelia Riedel Mendes	5\$000
D. Luiza Lopes.	5\$000
D. Annita Lopes Guimarães.	5\$000
R. P. N.	5\$000
Total.	200\$000

Alguns de nós têm procurado estabelecer diariamente uma verdadeira palestra scientifica á proposito dos casos clinicos apresentados, o que pela sua utilidade vae attrahindo não pequeno numero de alumnos distinctissimos e estudiosos de todas as series da nossa Faculdade de Medicina.

Repositorio de factos clinicos de todo o genero, theatro de observação valiosissimo, o nosso Dispensario continúa a concorrer para o adiantamento das nossas Sciencias Medi-

cas, incitando ao difficil estudo de Pediatria, constituindo-se por isso uma verdadeira escola.

O anno passado, além do contingente que serviu a muitos doutorandos na confecção de suas theses inauguraes, tivemos o prazer de contar mais um trabalho, tambem inaugural, original do Instituto; referimo-nos á these do Dr. Eduardo dos Santos Lima que escreveu sobre a «Dentição».

Temos jubilo immenso annunciando já que, para este anno, estão sendo preparadas em nosso templo de caridade e sciencia varias theses com elementos aqui colhidos como as dos Doutorandos : Manoel Velho Py sobre a « Alimentação dos recém-nascidos » no Rio de Janeiro, Manoel Monteiro Autran acerca da « Assistencia á Infancia », Jonas Ribeiro sobre os « Pretensos accidentes da dentição »; Manoel de Oliveira Penteadó acerca das « Contra-indicações do alimento » e de José Tostes de Alvarenga sobre a « Semiotica do dente de Hutchinson na primeira dentição », quaesquer dellas, trabalhos interessantissimos e de grande valor.

Conferencias sobre Hygiene infantil

Seria ocioso realçar ainda uma vez o merecimento pratico das conferencias sobre hygiene infantil com as quaes tem sido nosso intuito diffundir noções utilissimas destinadas a beneficiar as criancinhas para poupal-as á molestia e á morte.

Adiante se vê que pela sua enumeração foram realizadas 24 conferencias sobre os mais attrahentes assumptos.

Essas conferencias, de accôrdo com o nosso programma, vão sendo publicadas e largamente distribuidas pela nossa população, devendo-se referir serem ellas sempre dadas a todas as mães pobres que recorrem diariamente ao « Dispensario Moncorvo ».

1901

- 1.^a— 14 de setembro — Valor dos conselhos sobre hygiene infantil, pelo Dr. Moncorvo Filho.
- 2.^a— 26 de outubro — Nutrição do recém-nascido, pelo Dr. Moncorvo Filho.
- 3.^a— 23 de novembro — Alimentação artificial do recém-nascido, pelo Dr. Moncorvo Filho.

1902

- 4.^a— 30 de abril — Alguns cuidados ao recém-nascido, pelo Dr. Nascimento Gurgel.
- 5.^a— 31 de maio — Da alimentação artificial pelas farinhas, pelo Dr. Moncorvo Filho.
- 6.^a— 28 de junho — Da ablação, pelo Dr. Leão de Aquino.
- 7.^a— 19 de julho — Tuberculose da infancia, pelo Dr. Eduardo Meirelles.
- 8.^a— 30 de agosto — Hygiene do corpo da creança, pelo Dr. Alvaro Guimarães.
- 9.^a— 30 de setembro — Molestias nervosas mais communs na infancia e quaes os meios de evital-as, pelo Dr. Jefferson de Lemos.
- 10.^a— 31 de outubro — Molestias da pelle na infancia e os meios de evital-as, pelo Dr. Moncorvo Filho.
- 11.^a— 30 de novembro — A hygiene nos jogos infantis, pelo Dr. Nascimento Gurgel.
- 12.^a— 25 de dezembro — Os effeitos das pancidas e quedas sobre as creanças, pelo Dr. Luiz Bulcão.

1903

- 13.^a— 31 de janeiro — Papel dos insectos na transmissão das molestias, pelo Dr. Moncorvo Filho.
- 14.^a— 28 de fevereiro — Hygiene da bocca na infancia, pelo Cirurgião Dentista Magalhães Penido.
- 15.^a— 31 de março — Vantagens hygienicas e therapeuticas da gymnastica applicada ás creanças, pelo Dr. Leonel Rocha.
- 16.^a— 30 de abril — Dos malefícios da chupeta — Da dentição, pelo Dr. Moncorvo Filho.
- 17.^a— 30 de maio — Do alcoolismo na infancia, pelo Dr. Nascimento Gurgel.

18.º — 30 de junho — A coqueluche, meios de evitar-a e o tratamento rápido que hoje se obtém, pelo Dr. Moncorvo Filho.

19.º — 31 de agosto — Os perigos das feridas nas creanças, pelo Dr. Alvaro Guimarães.

20.º — 24 de setembro — Os perigos do emprego das panacéas nas creanças, pelo Dr. Nascimento Gurgel.

21.º — 30 de outubro — Hygiene do ouvido e prophylaxia da surdez, pelo Dr. Leonel Rocha.

22.º — 29 de fevereiro — Abusões e amuletos, pelo Dr. Moncorvo Filho.

23.º — 30 de abril — Educação das creancinhas, pelo Dr. Nascimento Gurgel.

24.º — 6 de junho — Hygiene domiciliaria infantil, pelo Dr. Moncorvo Filho.

Auxílios dos estabelecimentos pharmaceuticos

Conforme se vê em seguida foram extraordinariamente valiosos os offerecimentos dos diferentes estabelecimentos abaixo mencionados.

abaxo mencionados.														
NOMES	1903						1904						TOTAL DAS RECEITAS	VALOR EM DINHEIRO
	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho		
Pharmacia Normal	6	45	40	—	—	—	—	—	—	—	—	—	31	62,000
» N. Vieira	6	12	13	14	18	22	22	26	28	16	19	—	194	388,000
» Simas	9	10	16	13	21	23	24	—	—	—	—	—	115	232,000
» Reis	13	8	10	13	19	21	—	—	—	—	—	—	71	142,000
» Esperança	—	—	—	2	3	1	—	—	—	—	—	—	6	12,000
» H. de Prado	8	18	17	22	30	31	40	39	43	45	21	—	314	628,000
» I. Von Sydow	—	—	—	—	5	—	2	4	6	2	4	—	20	40,000
» da Lapa	—	—	—	—	6	15	10	17	29	34	20	—	132	264,000
» do Instituto Policlínico	—	—	—	—	—	—	—	—	16	41	37	—	94	183,000
» Cirne	—	—	—	—	—	—	—	—	—	19	28	—	47	94,000
													4,078	2,050,000

A Directoria do Instituto, muito reconhecida, aqui apresenta a tão dignos bemfeitores a demonstração mais sincera da sua gratidão.

Pessoal profissional do Dispensario

Cheio de viva gratidão aqui deixamos consignado o quadro do pessoal profissional do Dispensario Moncorvo. Recebam todos que têm dedicado o seu valioso concurso á nossa Obra, os mais sinceros e cordiaes agradecimentos.

1903-1904

CLINICA MEDICA

Chefes do serviço — Drs. G. Philadelpho e Nascimento Gurgel.

Adjuntos — Drs. Eduardo Meirelles e Octavio Machado.

Auxiliares effectivos — Antonio de Barros Terra, Carlos Eugenio Guimarães, Ernesto Tornaghi, Etheocles Gomes e Alexandrino J. das Chagas (todos por concurso).

Auxiliares extranumerarios — João de Moura Brito, Alencastro Guimarães, Raul Barroso, Mario Margarido da Silva, Alvaro Osorio de Almeida, Raul Carneiro, Carlos Guinle, Aurelio Lima Py, Dyonisio Cabedo Silveira, João Paulo da Cruz Brito, Manoel F. Autran e Manoel Velho Py.

CLINICA CIRURGICA

Chefe do serviço — Dr. Alvaro de Paula Guimarães.
Adjunto — Dr. Henrique Trigo de Loureiro.

Auxiliares effectivos — Manoel Gomes Tarlé, Alarico Damazio e João Affonso de Souza Ferreira (os 2 ultimos por concurso).

MOLESTIAS DA PELLE

Chefe do serviço — Dr. Arthur Moncorvo Filho.

Adjunto — Dr. Antenor O'Reilly de Souza.

Auxiliares effectivos — José Tostes de Alvarenga, Terentillo de Brito (por concurso), Samuel Libanio e Etheocles Gomes (tambem por concurso).

Auxiliares extranumerarios — Jayme de Almeida Pires, Ovidio Pires de Campos, Belmiro Saldanha da Rocha, Galeno de Revredo Barros e Mario Piragibe.

ELECTROTHERAPIA, BALNEOTHERAPIA E MASSAGEM

Chefe do serviço — Dr. Alfredo Vellozo.

Adjunto — Dr. Antenor O'Reilly de Souza.

Massagista — Mme. Paula Berking.

Auxiliar effectivo — Etheocles de A. Gomes.

OLHOS, NARIZ, OUVIDOS E GARGANTA

Chefe do serviço — Dr. Leonel Rocha.

Auxiliar effectivo — Astolpho de Noronha Gomes da Silva.

EXAME DAS AMAS DE LEITE

Chefe do serviço — Dr. Octavio Machado.

Auxiliares effectivos — Alcides Capario, Carlos Eugenio Guimarães, Samuel Libanio e Ernesto Tornaghi.

MICROSCOPIA CLINICA E ANATOMIA PATHOLOGICA

Chefe do serviço — Dr. Eduardo Meirelles.

Adjuntos — Drs. Julio Monteiro e Leão de Aquino.

GYNECOLOGIA E EXAME DE MULHERES GRAVIDAS

Chefe do serviço — Dr. Jaime Silvado.

Adjuntos — Drs. Antonieta Mompurgo e Alberto R. de Oliveira Motta.

Parteiras — Carlota de Bem, Josephina De Mestre, Clemence Barbosa e Thereza Cruz.

Auxiliares effectivos — Oscarlino Dias e Carlos Eugenio Guimarães.

Auxiliar extranumerario — Azevedo Branco.

CIRURGIA DENTARIA

Chefe do serviço — Dra. Isabella von Sydow.

Chefe substituto — Dr. Jayme Sardinha.

Adjuntos effectivos — Drs. Affonso Faller, Ivo de Mello e Souza e Mario Dumanis (por concurso).

Auxiliares effectivos — Lucio Sampaio, Fortunato Erasmo Contardo, Joaquim Sigmaringa Costa, Euclides Moraes, Carlos Martins Vieira, Alexandre B. Pereira do Carmo, Roberto Lima da Fonseca e Alberto Tavares da Silva (todos por concurso).

Auxiliares extranumerarios — Cícero Carneiro, Hernani Cardoso, João de Moraes Dutra, Antonio Lopes Valle, Asselino Sobral, Antonio Berredo Coqueiro e Roberto de Souza Lopes.

CONCLUSÃO

Temos terminado a discriminação dos diferentes serviços e do movimento da nossa instituição durante o anno de 1903—1904, e aprez-nos podermos assegurar, ainda uma vez, que proseguiremos na luta e com esperança de vencer, porque, como medico, resta-nos agir como manda a nossa consciencia.

Ao medico que se tem incumbido da mais sagrada das missões, collocando sempre ao serviço de todos a sua competencia, os seus carinhos, os seus affectos e a sua solicitude para alliviar ou curar a molestia, prevenindo-a myriades de vezes, coube ainda o papel saliente na protecção

das populações, — indicando — com — saber — e — certeza — quaes — os meios á serem postos em pratica para a salvação da mór parte dos pequeninos arrobatados á vida, das infelizes mulheres cujas gestações tantas vezes levam-nas ao tumulto, dos desgraçados serésinhos vindos ao mundo com os estigmas das degenerações, da cegueira, da mudez ou da surdez, corrigidas hoje graças aos prodígios da educação moral e scientifica.

Pois bem, foi á medicina que coube tão saliente papel pela humanidade soffredora; foi a medicina que rasgou, aos competentes, o horizonte do melhoramento da vida, amparando o pequenino ao nascer, cercando-o dos desvelados cuidados, resguardando-o, ensinando-lhe mais a lutar contra as intemperies e, finalmente, prolongando o cyclo da vida e dando ao homem uma velhice suave, livre das agruras e das vicissitudes.

Quanta sublimidade neste papel do medico !

Eis o que devemos dizer quando vemos no velho mundo e em alguns adiantados paizes da America, as homenagens que aos grandes vultos da nossa profissão são conferidas pelos seus magnanimos serviços prestados á humanidade ! Os Governos animando a classe, o povo consagrando-lhe o preito que merece e a Sciencia caminhando sempre vêm ensinar aos contemporaneos o alto valor do scientista no seio das collectividades.

Ah ! mas como é triste termos de confessar que muito aquem do que se passa nessa vastissima região da crôsta teraquea, está a situação do medico no Brazil ! !

Espíritos cultiyados, talentos pujantes, esforços vehementes pelo engrandecimento da patria, quantos se perdem entre nós na estagnação e no constante sopôr que invalidam a nossa nobilissima profissão ?

Bem vivas estão, sem duvida, na memoria de muitos, duas recentes questões que abalaram o espirito daquelles que ainda de todo não perderam a convicção de que have-

mos de melhorar ; — queremos nos referir aos tristes factos de dois illustres filhos de Hippocrates que viram sua honra e sua dignidade profissionais vilipendiadas nos pasquins collados nas esquinas das vias publicas em um dos mais prosperos Estados do nosso querido Brazil.

A medicina é uma sciencia até certo ponto infeliz neste paiz e o mal parece residir em parte na desunião da classe, na falta do prestigio que aos poderes publicos cumpria consagrar-lhe, na ausencia de respeitabilidade, emfim, com que o povo se habituou a tratar os representantes de um sacerdocio em que predomina o sacrificio, o estudo e a bene-merencia.

Quer-nos parecer até que, nesse sentido, o mal progride porque, embora moço ainda, acode-nos á memoria como se tratava outr'ora nesta Capital um medico, cercando-o de toda a consideração, acatando sua palavra como si fôra a de um semi-deus, e religiosamente seguindo-se as suas praticas.

E hoje... quanta differença !

Como bem disse, há pouco, alguém no seio da Academia de Medicina do Rio de Janeiro, quem mais se lembra entre nós dos grandes vultos da medicina, que havendo representado no Brazil o papel de verdadeiros sábios, titulos sancionados pelos venerados mestres no estrangeiro, com elles morreram os seus nomes, uma ou outra vez lembrados por um discipulo querido no qual ainda não se apagou o brilho de suas eloquentes lições ?

Emquanto nos outros paizes as populações e os governos jámais se esqueceram de immortalizar no bronze ou no marmore, nas praças publicas, a ephygie dos grandes sábios da medicina, para que as gerações vindouras os conheçam, disse o distincto collega a que ha pouco nos referimos, não encontramos em nosso paiz um só exemplo dessa reverencia.

Ahi está em todas as praças a immorredoura e justa homenagem prestada a integerrimos generaes, estadistas, litteratos, engenheiros, bachareis em direito, mas... onde

está o busto, a estatua ou o medalhão de um medico dos muitos que entre nós conseguiram galgar o pinaculo da gloria, pelo seu saber, pela sua illustração, ou serviços de utilidade publica prestados ?

Nenhum traço de gratidão, nenhuma homenagem que assignale o valor ou o merito da nossa profissão !

E' essa a dura verdade que aqui fica registada para que a classe se vincule por laços de muita affeição e digamos, com sobrançeria, que até sob tal ponto de vista o Instituto é uma obra meritória, porque é notavel o exemplo de solidariade dos profissionaes do « Dispensario Moncorvo » e communicativa até em seus effeitos, animando a fraternisação e o colleguismo entre os medicos e muitos estudantes da nossa Faculdade de Medicina e que trazem ao estabelecimento, com a sua assiduidade e a sua benemerencia, o esforço da sua valiosissima cooperação.

As idéas generosas e santas brotam do prazer como da dôr ; é, porém, evidente, e ninguem o poderá contestar que as desta partidas assumem qualidades muito mais fructíferas.

E' evidentemente na mocidade que residem as nossas esperanças e como não contar com ella para levar a cabo tão espinhosa tarefa, qual a da regeneração da nossa raça pela protecção dos fracos, dos pequeninos de hoje e aos quaes garantiremos para amanhã as mais vivas energias ?

E' por isso que, agradecendo a todos os inesqueciveis auxilios a esta magestosa Obra, aqui finalizo estas linhas, repetindo ainda uma vez num ardoroso desejo pela sua realisação, « SALVEMOS A NOSSA INFANCIA POBRE ! »

ANNEXOS

ANEXO N. 1

Balanços e balancetes da Thesouraria do Instituto de Protecção e Assistência á
Infancia, de julho de 1903 a julho de 1904

MEZ DE JULHO DE 1903

RECEITA

Donativos deste mez	355\$875	
Mensalidades deste mez.	486\$500	
Resgate de coupons deste mez.	490\$040	1:338\$419

Addicionaes

Juros de apolices.	1:005\$000		
Retirado da Caixa Economica.	2:000\$000		
Saldo do mez de junho.	110\$434	3:115\$434	4:453\$849

DESPEZA

Vencimentos dos empregados (folha de junho).	660\$000
Gratificação aos mesmos por serviços extra- ordinarios.	190\$000
Aluguel da casa (mez de junho)	500\$000
Fornecimento de medicamentos de março a maio	457\$700
Consumo de gaz no 1º trimestre.	208\$932
Impressões de conferencias e circulares	220\$000
Lavagem de cortinas, lençoes e aventaes.	50\$080
Porcentagens ao cobrador.	97\$300
Fornecimento de espanadores, vassouras e material para limpeza.	61\$000

Fornecimento de flores e ramos para a festa do 2º aniversário	34\$000	
Uma corôa para o feretro do pae do sub-director.	20\$000	
Custo de quatro photogravuras do Dispensario	28\$000	
Trabalho de copiar tres relatorios.	20\$000	
Sellos, estampilhas e mais miudezas	229\$600	2:776\$852
Saldo que passa para agosto	1:678\$997	
	4:453\$849	

MEZ DE AGOSTO DE 1903

RECEITA

Donativos deste mez	47\$960	
Mensalidades deste mez	980\$500	
Resgate de coupons deste mez	339\$785	1:368\$245
Saldo de julho.	1:676\$997	
	3:045\$242	

DESPEZA

Pago, vencimentos de empregados (folha de julho).	770\$000	
Idem, gratificações aos mesmos por serviços extraordinarios.	80\$000	
Idem, aluguel da casa (mez de julho)	500\$000	
Idem por um desenho feito em uma tela contendo diversas photographias de salas do Instituto	140\$000	
Idem por diversos objectos para premios de coupons	58\$950	
Idem por pintura de caixas para coupons.	42\$000	
Idem por medicamentos	2\$900	
Idem por lavagem de toalhas, aventaes, etc., sellos, registrados no Correio, carros, conduções e mais miudezas.	126\$680	1:957\$846
Saldo que passa para setembro.	1:087\$396	

MEZ DE SETEMBRO DE 1903

RECEITA

Donativos deste mez	2:885\$405	
Mensalidades deste mez	711\$500	
Resgate de coupons.	229\$470	
Juros de inscrições	984\$000	4:810\$435
Saldo de agosto	1:087\$396	
	5:897\$831	

DESPEZA

Pago por vencimentos dos empregados (folha de agosto).	850\$000	
Idem, aluguel da casa (mez de agosto)	500\$000	
Idem por porcentagem ao cobrador	142\$300	
Idem por consumo do gaz (2º trimestre).	230\$370	
Idem ao <i>Jornal do Commercio</i> (publicações).	58\$800	
Idem a <i>Tribuna</i> (publicações)	8\$000	
Idem por medicamentos	30\$400	
Idem a Silva Irmãos, fornecimento de medicamentos em junho, julho e agosto.	194\$000	
Idem a Hesse & Huber, fornecimento de medicamentos, frascos, funis, etc., em julho e agosto.	218\$900	
Idem a Merino & C., fornecimento de material de cirurgia em maio, junho e julho.	84\$000	
Idem a Villas Boas & C., por pastas para o archivo	134\$000	
Idem a R. A. Pires por 200 metros de zephir para distribuição no Dispensario.	110\$000	
Idem a Martins Seabra & C., importancia de uma conta.	149\$600	
Idem a M. Orosco & C., por listas e circulares	65\$300	
Idem a A. J. Moreira, por fornecimento de vassouras, sapoio, alcool, etc.	30\$400	
Idem por pintura de caixas para coupons.	21\$000	
Idem a Genaro Dias & C., por tintas, pennas, etc.	34\$800	
Idem por sellos, estampilhas, carros, lavagem de toalhas, aventaes, lenções e outras miudezas, neste mez.	284\$780	3:155\$550
Saldo que passa para outubro	2:742\$281	

MEZ DE OUTUBRO DE 1903

RECEITA

Donativos recebidos neste mez.	940\$380	
Mensalidades, idem	518\$500	
Resgate de coupons.	285\$200	1:744\$380
Saldo que passa para setembro	2:742\$381	
	4:486\$061	

DESPEZA

Pago por vencimentos de empregados.	834\$001	
Idem por aluguel da casa (mez de setembro).	500\$000	
Idem por medicamentos	47\$700	
Idem por porcentagem ao cobrador.	129\$430	
Idem por quatro fotografuras.	28\$000	
Idem por um telegramma para a Bahia.	8\$050	
Idem por 2.000 conferencias impressas.	60\$000	
Idem por um anel de ouro para premio de coupons	7\$000	
Idem por um chapéo de sol para premio de coupons	35\$000	
Idem por calçado para distribuição de socorros.	40\$000	
Idem por material dentario	30\$000	
Idem por condução ao serviço do Instituto.	20\$500	
Idem por sellos e estampilhas.	15\$200	
Idem por lavagem de toalhas, aventaes, caretos e miudezas, neste mez.	124\$723	1:880\$204
Saldo que passa para novembro	2:606\$457	
	4:486\$061	

MEZ DE NOVEMBRO DE 1903

RECEITA

Donativos recebidos neste mez.	478\$910	
Mensalidades, idem	500\$500	
Resgate de coupons, idem	581\$380	1:656\$790
Saldo que passou de outubro	2:606\$457	
	4:263\$347	

DESPEZA

Pago, vencimentos de empregados.	870\$000	
Idem, aluguel da casa (mez de outubro)	500\$000	
Idem, publicação dos Estatutos no <i>Diario Official</i>	144\$000	
Idem, publicação no <i>Jornal do Commercio</i>	12\$000	
Idem no <i>Jornal do Brasil</i>	13\$500	
Idem, impressos e artigos para a secretaria.	141\$800	
Idem, consumo de gaz do 3º trimestre.	26\$761	
Idem por mil cintas do Correio	20\$000	
Idem por mil sellos de 20 réis	20\$000	
Idem por uma boneca para premio de coupons	27\$000	
Idem, porcentagem ao cobrador	119\$300	
Idem a Fred Figner, por miudezas	47\$000	
Idem por oito fotografuras	56\$000	
Idem por flores para ornamentação do edificio em 13 de setembro (posse do presidente)	40\$000	
Idem, caretos, conduções, sellos, estampilhas e mais miudezas.	177\$380	2:453\$741
Saldo que passa para dezembro	1:809\$506	
	4:263\$247	

MEZ DE DEZEMBRO DE 1903

RECEITA

Donativos recebidos neste mez.	156\$560	
Mensalidades, idem	562\$500	
Resgate de coupons, idem	417\$820	1:130\$880
Saldo que passou de novembro	1:809\$506	
	2:946\$386	

DESPEZA

Pago, vencimentos dos empregados	849\$836	
Idem, aluguel da casa (mez de novembro)	500\$000	
Idem, porcentagem ao cobrador	162\$450	
Idem, impressão de cartões e folhetos	179\$000	
Idem, lavagem de toalhas, aventaes, etc	28\$000	
Idem, sellos, estampilhas, conduções e mais miudezas.	65\$200	1:784\$486
Deposito na Caixa Economica	500\$000	
Saldo que passa para janeiro	661\$900	
	2:946\$386	

Balanco geral em 31 de dezembro de 1903

ACTIVO		
Apolices da Divida Publica:		
Valor de diversas adquiridas por compra	38:200\$000	
Valor de uma dita adquirida por donativo	1:000\$000	
Idem de uma dita adquirida por donativo	1:000\$000	40:200\$000
Apolice « A Accumulativa », valor de uma adquirida por donativo		
	1:000\$000	
Idem « A Economica », valor de uma adquirida por donativo	500\$000	
Inscrições do Banco da Republica, valor de diversas recebidas por liquidação da conta corrente com o mesmo Banco.	26:400\$000	
Idem de diversas recebidas por donativos	38:200\$000	
Idem de uma adquirida por compra.	1:000\$000	65:600\$000
Caixa Economica:		
Saldo na caderneta n. 218.116	798\$177	
Caixa:		
Dinheiro no cofre	631\$900	
Moveis, utensilios, instrumentos de cirurgia e gymnastica, pelos existentes nas salas e dependencias do Instituto	42:179\$800	
	<u>150:939\$877</u>	

PASSIVO

Patrimonio:	
Representado pelas verbas constantes do activo	150:939\$877
Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1903.— O guarda-livros, E. Andrade.— O thesoureiro, B. Vianna.	

Recapitulação do balanço

ACTIVO		
Apolices da Divida Publica.	40:200\$000	
Dita « A Accumulativa »	1:000\$000	
Dita « A Economica »	500\$000	
Inscrições do Banco da Republica (3 %)	65:600\$000	
Caixa Economica.	798\$177	
Moveis, utensilios, instrumentos cirurgicos e de gymnastica.	42:179\$800	
Caixa	661\$900	150:939\$877

PASSIVO

Patrimonio:	
Valor representado pelo activo	<u>150:939\$877</u>
Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1903.— O guarda-livros, E. Andrade.— O thesoureiro, B. Vianna.	

MEZ DE JANEIRO DE 1904

RECEITA		
Donativos recebidos neste mez	284\$030	
Mensalidades recebidas neste mez.	50\$000	
Resgate de coupons idem.	1:122\$400	
Juros de apolices idem	1:005\$000	2:461\$430
Saldo que passou de dezembro de 1903	661\$900	
	<u>3:123\$330</u>	

DESPEZA

Pago, folha do pessoal administrativo	842\$334
Idem, aluguel da casa (mez de dezembro)	500\$000
Idem, medicamentos	198\$900
Idem, material para cirurgia	153\$500
Idem, 100 metros de zaphir para distribuição de soccorros.	55\$000

Pago por peças de morim para ataduras	13\$400	
Idem, porcentagem ao cobrador	60\$120	
Idem, festas a dous carteiros	10\$000	
Idem para concertar e envornizar diversos móveis	171\$000	
Idem, fornecimento de alcool, sapólio, etc.	32\$220	
Idem, lavagem de aventaes e toalhas	16\$300	
Idem por impressos, cartões, tinta, papel, etc.	82\$200	
Idem, sellos, estampilhas, carretos e outras miudezas	168\$200	2:309\$774
Saldo que passa para fevereiro	813\$556	
		3:123\$330

MEZ DE FEVEREIRO DE 1904

RECEITA

Donativos recebidos neste mez	448\$800	
Mensalidades, idem	386\$500	
Resgate de coupons, idem	647\$160	1:482\$460
Dinheiro retirado da Caixa Economica	800\$000	
Saldo que passou de janeiro	813\$556	
		3:096\$016

DESPEZA

Pago folha do pessoal administrativo	810\$338	
Idem, aluguel da casa (mez de janeiro)	500\$000	
Idem á Companhia «Mercurio», seguro dos móveis, etc.	386\$100	
Idem por conta de impressão dos relatorios de 1899-1903	800\$000	
Idem por porcentagem ao cobrador	77\$300	
Idem por medicamentos	5\$500	
Idem por caixas para lixo e pés para escar- radeiras	105\$000	
Idem por concerto e pintura do pavilhão de isolamento e marmitas para leite	50\$000	
Idem por sellos, estampilhas e outras miu- dezas	77\$100	2:811\$338
Saldo que passa para março	284\$678	
		3:096\$016

MEZ DE MARÇO DE 1904

RECEITA

Donativos recebidos neste mez	89\$160	
Mensalidades, idem	1:280\$900	
Resgate de coupons, idem	398\$700	
Juros idem de inscripções do Banco da Repu- blica	984\$000	2:751\$860
Dinheiro obtido por empréstimo (sem juros) feito pelo Dr. Moncorvo Filho		1:800\$000
Saldo que passou de fevereiro	284\$678	
		4:830\$538

DESPEZA

Pago, folha do pessoal administrativo	870\$000	
Idem por aluguel da casa (mez de fevereiro)	500\$000	
Idem por photographias e photogravuras	78\$000	
Idem por consumo de gaz (4º trimestre)	257\$868	
Idem por saldo da conta da impressão dos relatorios de 1899-1903	1:750\$000	
Idem por um album para photographias en- viado á Exposição de S. Luiz	84\$000	
Idem por impressão de papeletas, cartões, enveloppes, etc.	94\$646	
Idem por porcentagem ao cobrador	288\$358	
Idem por um microscopio	250\$000	
Idem por sellos, estampilhas, carretos, lava- gem de aventos, lençãos, toalhas, etc.	110\$069	4:283\$832
Saldo que passa para abril	552\$706	
		4:836\$538

MEZ DE ABRIL DE 1904

RECEITA

Donativos recebidos, neste mez	162\$360	
Mensalidades recebidas, idem	973\$500	
Resgate de coupons, idem	410\$200	1:540\$060
Saldo transportado de março	552\$706	
		2:088\$766

DESPEZA

Pago pelo aluguel da casa (mez de março) .	500\$000	
Idem, vencimentos do pessoal administrativo .	870\$000	
Idem, porcentagem ao cobrador	232\$350	
Idem a Carlos Chapelin por photographias o chapas	47\$000	
Idem uma peça de morim para ataduras .	10\$000	
Idem a Hess & Huber por fornecimento do algodão hydrophilo, gaze, ataduras gommadas, etc., nos mezes de dezembro de 1903, e janeiro, fevereiro e março de 1904	96\$300	
Idem por conducções, sellos, estampilhas o outras miudezas neste mez	66\$500	1:822\$210
Saldo que passa para maio,	276\$556	
		2:098\$766

MEZ DE MAIO DE 1904

RECEITA

Donativos recebidos neste mez	299\$320	
Mensalidades recebidas, idem	693\$000	
Resgate de coupons recebidos, idem	212\$800	
Subsidio das loterias, quota recebida correspondente ao 1° trimestre do corrente anno,	1:405\$000	2:610\$120
Saldo transportado de abril	276\$556	
		2:886\$976

DESPEZA

Pago por aluguel da casa (mez de abril) .	500\$000	
Idem por vencimentos do pessoal administrativo, conforme a folha de abril	870\$000	
Idem por porcentagem ao cobrador	138\$800	
Idem por uma peça de morim para ataduras .	4\$000	
Idem por envelopes, sellos, estampilhas, conducções e mais miudezas	49\$300	1:562\$400
Saldo transportado para junho	1:324\$576	
		2:886\$976

MEZ DE JUNHO DE 1904

RECEITA

Donativos recebidos neste mez	320\$710	
Mensalidades, idem	580\$000	
Resgate de coupons, idem	341\$900	
Receita geral : Recebido da Sociedade de Medicina e Cirurgia, importancia do gaz consumido em suas sessões	45\$000	1:287\$610
Saldo transportado de maio		1:324\$576
		2:612\$186

DESPEZA

Pago por aluguel da casa (mez de maio) .	500\$000	
Idem vencimentos do pessoal administrativo	870\$000	
Idem gratificações por serviços prestados .	52\$000	
Idem a Silva Irmãos, por medicamentos fornecidos em janeiro, fevereiro e março do corrente anno	308\$100	
Idem por diversos medicamentos neste mez .	36\$000	
Idem por porcentagem ao cobrador	145\$605	
Idem por consumo de gaz no 1° trimestre de 1904	192\$332	
Idem por encadernações para a Exposição de S. Luiz	36\$000	
Idem por lavagem de toalhas, aventaes, lençóis, etc.	42\$440	
Idem por sellos, carretos, concertos e outras miudezas	96\$260	2:279\$237
Pago por conta do emprestimo de 7 de março deste anno	200\$000	
Saldo transportado para julho	132\$940	
		2:612\$186

Balanete do anno decorrido de 1 de julho de 1903 a 30 de junho de 1904

RECEITA

	Média mensal	Total
Donativos	542\$927	6:515\$130
Mensalidades	651\$583	7:819\$000
Resgate de coupons	456\$904	5:482\$855
Subsidio de loterias	117\$083	1:405\$000
Juros	331\$500	3:978\$000
		25:199\$985
Saldo da Caixa Economica	2:800\$000	
Emprestimo de março	1:800\$000	4:600\$000
Saldo que passou de junho		110\$434
		29:910\$419

DESPESA

	Média mensal	Total
Aluguel da casa	500\$000	6:000\$000
Vencimentos do pessoal administrativo	857\$375	10:288\$509
Medicamentos	155\$325	1:863\$900
Consumo de gaz	96\$313	1:155\$763
Impressões (relatorios o outras)	285\$745	3:428\$946
Porcentagem ao cobrador	153\$035	1:836\$420
Seguro contra o fogo	32\$175	386\$100
Publicações	19\$891	236\$300
Outras despesas, como sejam : carros, conduções, sellos, estampilhas, concertos, lavagem de cortinas, lençóis, toalhas e aventaes, etc., etc.	323\$460	3:881\$523
		29:077\$470
Depositado na Caixa Economica.	500\$000	
Pago por conta do emprestimo.	200\$000	700\$000
Saldo que passa para julho de 1904.		132\$949
		29:910\$419

Donativos maiores de 100\$000 enviados ao Instituto durante o anno social de 1903-1904

1903

D. Maria Izabel C. Ribeiro e Francisco de Paula Ribeiro.	100\$000
Dias Garcia & Companhia	100\$000
Visconde de Sande.	500\$000
Commendador Thomaz Laranjeira	1:000\$000
Ben. Loja Cap. Amor ao Trabalho	101\$000
Diplomata Club.	242\$000
Concerto da Praça da Republica	3:668\$940
Porcentagem das estampas trocadas pelo Sr. Arpon	2:248\$621
	7:960\$561

1904

Enviado á Redacção d'O Paiz pelo capitão de mar e guerra João Maria Parrabère	100\$000
D. Lydia Thompson de Paula Leite	200\$000
Dr. João Cruvello Cavalcanti	200\$000
Francisco Fernandes de Andrade e Silva.	200\$000
Dr. Alfredo Pereira de Moraes como inventariante dos bens deixados por Antonio de Oliveira Guimarães, por determinação do Juiz da Camara Civil do Tribunal Civil e Criminal, Dr. Carvalho e Mello, mandado entregar ao Instituto como legado pio não cumprido nos autos do testamento de Manoel Teixeira da Silva	40\$000
Angariado por D. Cecilia M. Mendes.	520\$000
Concerto da Praça da Republica (saldo entregue).	60\$200
Porcentagem das estampas trocadas pelo Sr. Arpon	1:505\$550
	3:185\$750

Rio de Janeiro, 14 de julho de 1904. — O guarda-livros, E. Andrade. — O thesoureiro, B. Vianna.

ANNEXO N. 3

Relatorio do Presidente

1933 — 1904

Senhores. — O Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia do Rio de Janeiro vem mais uma vez commemorar a data de sua installação que recórda um passo dado na senda do progresso e da civilisação de nossa cara patria.

Nenhum problema deve preoccupar tanto a humanidade e principalmente á nossa nacionalidade, quanto o de salvaguardar a vida, a saúde e a robustez da creança.

Entre os governos democraticos, que necessitam de população physicamente forte e profundamente educada e instruida, é este o mais sagrado dos deveres.

E' por este motivo que os governos republicanos empregam o maior cuidado com a saúde publica e se desvelam em crear internatos e externatos de ensino profissional.

As creanças convenientemente tratadas, sadias e robustas, darão uma juventude forte e varonil, capaz da lucta pela vida e do trabalho intelligente que enaltece e glorifica á patria.

Os laços de solidariedade irão se desenvolvendo e se fortificando gradativamente no espirito confiante da mocidade que, em sua infancia, tiver recebido da collectividade o amparo e os cuidados necessarios ao seu desenvolvimento.

Este Instituto, compenetrado de que a creança é o porvir da patria, presta o mais carinhoso e attento cuidado a esse viveiro sagrado da humanidade.

Infelizmente, são ainda muito diminutos os recursos pecuniarios de que dispõe esta caridosa instituição; mas,

confiando no elevado sentimento de generosidade, de abnegação e de patriotismo da sociedade brasileira, espera ampliar os beneficios ora prestados, que já são valiosissimos.

O apoio ingente que este Instituto tem merecido de senhoras benemeritas que, com o mais louvavel e decidido esforço, trabalham com devotado amor pela infancia necessitada, é a sua mais elevada e significativa gloriação.

Si o admiravel e brilhante exemplo de caridade, devotamento e civismo, dado por esse grupo generoso de senhoras, a quem rendemos ás mais sinceras homenagens da nossa admiração e respeito, achar abrigo no seio benevolente e caritativo de nossas patricias, estamos convencidos de que, rapidamente, melhorarão as condições desta utilissima instituição.

O corpo clinico, além dos serviços profissionais caridosamente prestados, ensina ás mães das creancinhas que nesta casa vêm receber auxilio, os preceitos de hygiene infantil. E' inexcédível a dedicação e o acrisolado amor desta corporação á sacrosanta causa da caridade, e o seu nobre exemplo se faz sentir em todo o funcionalismo subalterno.

O Dr. Arthur Moncorvo Filho, fundador e director deste Instituto, rejubila-se com a certeza dos beneficios incalculaveis que este templo de caridade e educação civica vae espalhando no seio da sociedade brasileira. O seu exemplo patriótico e humanitario vae repercutindo pelos Estados, onde casas filiaes estão sendo projectadas, já estando a da Bahia funcionando.

O espirito cultivado e o coração bemfazejo do illustre medico leval-o-hão a não cruzar os braços diante dos louros conquistados, a tomar a iniciativa na apresentação de projectos de lei attinentes ao serviço de protecção e assistencia á infancia.

O Dr. Moncorvo tem feito prodígios de dedicação, na direcção deste estabelecimento, cujos benefícios crescem diariamente, de modo surpreendente, si bem que até agora ainda não tenha recebido auxilio effectivo dos poderes publicos.

Louvores ao denodado apostolo do bem, que tanto tem conseguido fazer em favor da creancinha, que é a causa primordial e sagrada da nossa grande e generosa patria.

Gloria ao seu conspicuo progenitor, emerito cientista, cujo retrato alli foi posto, em testemunho da benemerencia que soube conquistar, pelos trabalhos que tanto elevaram a medicina brasileira e pelos seus nobres e bondosos sentimentos.

Rio de Janeiro, 14 de julho de 1904.

Nogueira Paranaguá,

Presidente do Instituto.

ANNEXO N. 2

Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia do Rio de Janeiro — 1ª secção : Dispensario Morcuro

ESTATISTICA GERAL NUMERICA DE TRES ANOS, DE 14 DE JULHO DE 1901 A 14 DE JULHO DE 1904

SERVIÇOS	Matriculados	Consultas	Recitas	Curativos cirurgicos	Operações	Aplicações de aparelhos	Sessões de electricidade	Sessões de gymnastica medica	Sessões de massagem	Duchas e banhos	Exames de anas de leite	Análises e exames microscopicos	Obturações dentarias	Extrações dentarias	Curativos dentarios	Numero de crianças contempladas com soccorros	Numero do objectos distribuidos	Quantidade de leite substituto distribuido	Medicamentos fornecidos no dispensario	Medicamentos pagos aos fornecedores do Instituto	Tartos e serviços extraordinarios	Festas do Natal, Ano Bom e Reis	Observações
Clinica medica.	2.955	8.423	8.120	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
» cirurgica	735	4.509	548	3.425	292	100	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
» de molestia da pelle	757	3.027	1.821	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
» olhos, nariz, ouvidos e garganta	378	1.128	478	421	5	—	663	19	940	28	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Electricidade, balneotherapia, massagem e gymnastica medica	139	1.397	103	—	—	9	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Vaccinação e exame de amas de leite	1.101	482	4	—	—	—	—	—	—	—	275	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Gynecologia e exame de mulheres grávidas	192	391	253	—	6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Cirurgia dentaria.	1.112	7.592	191	86	53	113	—	—	—	—	—	—	602	4.708	20.515	—	—	—	—	—	—	—	—
Análises e microscopia. . . .	—	70	—	—	—	—	—	—	—	—	—	413	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Distribuição de leite esterilizado	458	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	13.770	—	—	—	—	—
Distribuição de soccorros	1.298	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6.829	8.528	—	—	—	—	—	—
Orthophrenopédia.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Total	8.825	27.019	11.549	3.085	358	222	663	19	940	28	275	413	602	4.708	20.515	6.829	8.528	13.770	—	—	—	—	—
Valor dos beneficios (em dinheiro) calculado pela minima	125.095\$000	+	36.350\$000	17.900\$000	11.100\$000	6.630\$000	140\$000	4.700\$000	95\$000	5.500\$000	4.130\$000	3.010\$000	3.400\$000	20.540\$000	19.480\$000	13.130\$000	11.995\$000	3.382\$000	11.700\$000	Summa total	308.104\$000	—	—

Total desde a inauguração do Dispensario (14 de julho de 1901):
Avaliação dos serviços até 14 de julho de 1904 (3 annos) 308.104\$000.

Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia do Rio de Janeiro— 1ª secção : Dispensario Moncorvo

ESTATISTICA GERAL NUMERICA DO TERCEIRO ANNO, DE 1904 A 1905

SERVIÇOS	Matriculados	Consultas	Receitas	Curativos cirurgicos	Operações	Aplicações de aparelhos	Sessões de electricidade	Sessões de gymnastica medica	Sessões de massagem	Duchas e banhos	Exames do amas de leite	Análises de exames microscopicos	Obturações dentarias	Extrações dentarias	Curativos dentarios	Numero de crianças contempladas com soccorros	Numero de objectos distribuidos	Quantidade de leite esterilizado distribuido	Medicamentos fornecidos no dispensario	Medicamentos pagos pelos soccorros do Instituto	Partos e serviços extraordinarios	Festas do Natal, Anno Bom e Reis	Observações
Clinica medica.	1.124	3.951	3.550	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
» cirurgica	278	2.010	97	1.560	131	37	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
» de molestias da pelle	328	1.430	672	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
» olhos, nariz, ouvidos e garganta	158	437	100	173	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Electricidade, balneotherapia, massagem e gymnastica medica	29	348	—	—	—	—	67	—	—	323	16	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Vaccinação e exame de amas de leite	456	2	—	—	—	—	—	—	—	—	116	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Gynecologia e exames de mulheres gravidas. . . .	67	161	102	51	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	9	—	—
Cirurgia dentaria.	454	2.561	30	—	2	29	—	—	—	—	—	162	197	722	4.847	—	—	—	—	—	—	—	—
Análises e microscopia. . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	7.280	—	—	—	—
Distribuição de leite esterilizado	57	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.317	2.617	—	—	—	—	—	—
Distribuição de soccorros	198	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Orthoprenopédia.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Total	3.149	10.895	4.641	1.764	140	66	67	—	—	333	16	116	162	197	722	4.847	1.317	2.617	7.280	—	—	—	—
Valor dos beneficios (em dinheiro) calculado pela minima	—	51.475.962	—	17.360.000	7.000.000	3.300.000	670.000	—	—	1.665.000	8.000	2.300.000	1.020.000	925.000	1.444.000	4.817.000	—	4.894.500	5.090.000	3.700.000	685.000	7.000.000	118.422.100

Total desde a inauguração do Dispensario (14 de julho de 1901):

Avaliação dos serviços até 14 de julho de 1903 (2 annos) 189.742.300

Somma do 3º anno (de 1903 a 1904). 118.422.100

Total até 14 de julho de 1904 308.164.400

ERRATA

Devido a má imposição da fôrma o anexo n. 2 vai no fim do volume e não em seguida á pag. 83, logar competente: